



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
NÚCLEO DE MUSEOLOGIA

Allyne Francine Souza

Uma Coleção em Cartaz:

Estudos sobre Museu e Identidade na Casa do
Folclore Zé Candunga.

Laranjeiras/SE
2011.2

Allyne Francine Souza

**Uma Coleção em Cartaz: Estudo sobre Museu e
Identidade na Casa do Folclore Zé Candunga**

Monografia apresentada ao
Núcleo de Museologia da Universidade
Federal de Sergipe como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Museologia.

Orientanda: Allyne Francine Souza
Orientador (a): Msc, Verônica Maria Meneses Nunes

Laranjeiras/SE
2011/2

S321c

SOUZA, Allyne Francine.

Uma coleção em cartaz: estudo sobre identidade e museu na casa do folclore Zé Candunga./Allyne Francine Souza. Laranjeiras: Universidade Federal de Sergipe./CAMPUSLAR, 2011.

88 f.: Il.; 30 cm.

Professor Orientador: Prof^a. MS. Verônica Maria Meneses Nunes

Monografia (graduação)

1. Museu – 2. Identidade. –Coleção Museológica. - 3. Cartaz. 4. Laranjeiras. .I-UFS. –
II._Título

069(813.7)

Allyne Francine Souza

UMA COLEÇÃO EM CARTAZ:
Estudos sobre Museu e Identidade na Casa do Folclore Zé
Candunga

Monografia apresentada como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel
em Museologia, do Núcleo de Museologia da
Universidade Federal de Sergipe.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Verônica Maria Meneses Nunes
Professora do Núcleo de Museologia da Universidade Federal de Sergipe
Orientadora

Ane Luise Silva Mecnas Santos
Coordenadora e Professora do Curso de História da Faculdade José
Augusto Vieira

Luiz Eduardo Pina Lima
Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe

A minha mãe Laura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda perseverança e persistência dessa caminhada.

A minha Avó por compreender a minha distância, minha Tia Elze e minhas primas Maria, Rosa, Dita, Deca pelos momentos de descontração e palavras de conforto.

Ao meu noivo Alessandro pela paciência e apoio nos momentos mais difíceis.

Agradeço a ajuda, estímulo e a paciência da minha orientadora, professora Verônica com a qual pude contar para realização deste trabalho.

As minhas amigas: Hildenia, Elayne e Adriele pelo apoio de todas as horas e pelo estímulo. As minhas colegas de orientação Luciana e Mariana pelo apoio durante a jornada.

Aos muitos amigos que me deram força e que serviram de platéia para o ensaio da minha apresentação.

A Maria de Lurdes pela orientação nas normas técnicas e ficha catalográfica e pelo incentivo constante e a José Mérito pelos materiais de estudos que me foram fornecidos.

A prof^o Izaura Julia, a Nam Almeida, a Eraldo Santos pelas entrevistas fornecidas sobre a Casa do Folclore Zé Candunga.

A Antônio Carlos, Diretor da Casa do Folclore, pelas informações e materiais fornecidos sobre a instituição.

A Silvia, minha professora no Colégio Estadual Zizinha Guimarães pela ajuda com o inglês e a prof^o Mary por todo o carinho e atenção e pela ajuda com o português.

Os museus exprimem os valores e as concepções de identidade, oferecem um ponto de convergência no processo de socialização.

Judith Spielbauer

RESUMO

O objeto de estudo desse trabalho é a coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras que se encontra na exposição de longa duração da Casa do Folclore Zé Candunga situado na cidade de Laranjeiras no Estado de Sergipe. Desenvolve-se neste estudo uma análise sobre a coleção de cartazes pautada nos métodos pré-iconográficos, iconográficos e iconológicos, para verificar se os elementos dispostos na produção imagética destes representam a identidade cultural de Laranjeiras e, se as composições visuais dos mesmos dialogam com a temática do museu em que estão inseridos.

Palavras chave: - Museu- Identidade- Coleção museológica- Cartazes- Laranjeiras.

SUMMARY

The study object of this work is the collection of posters from the Cultural Meeting of Laranjeiras that is in long-term exposure of the House Folk Zé Candunga located in the town of Laranjeiras in the state of Sergipe. We sought to develop this study an analysis of the collection of posters guided methods in pre-iconographic, iconographic and iconology, to verify if the elements arranged in the production of imagery represent the cultural identity of Laranjeiras and, if their visual compositions dialogue with the theme of the museum where they are exposed.

Keywords: – Museum – identity – museum collection – posters - Laranjeiras

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	33
FIGURA 2	35
FIGURA3	37
FIGURA 4	39
FIGURA 5	41
FIGURA 6	43
FIGURA 7	45
FIGURA 8	47
FIGURA 9	49
FIGURA10	51
FIGURA11	53
FIGURA 12	55
FIGURA 13	57
FIGURA 14	61
FIGURA15	63
FIGURA16	65
FIGURA 17	64
FIGURA18	66
FIGURA19	71
FIGURA 20	73
FIGURA 21	75
FIGURA 22	77
FIGURA23	79
FIGURA 24	81

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo I - Museus Como Espaço de Identidade	13
1.1 - Museu e Identidade: uma relação profícua	13
1.2 - A Identidade como uma afirmação cultural nos museus	16
1.3 O surgimento dos Museus Folclóricos no Brasil	18
1.4 Casa do Folclore Zé Candunga: um espaço de identidade	20
Capítulo II-A coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras:uma coleção museológica?	27
2.1 - O evento cultural e seu objeto de divulgação	27
2.2- A coleção de cartazes do Encontro Cultural e o acervo da Casa do Folclore Zé Candunga	29
2.3-Cartazes: compreendendo sua configuração imagética	31
2.4 Analisando a coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras	33
3. Considerações Finais	84
4. Referências Bibliográficas	85
Anexos	88

INTRODUÇÃO

Desde o início da minha graduação, já tinha como propósito estudar o Encontro Cultural de Laranjeiras pois, enquanto moradora da cidade que realiza o evento, vejo essa manifestação cultural como um evento bastante expressivo que movimentava o cotidiano da cidade durante os quatro dias de sua realização sendo que no domingo o evento se integra a tradicional festa dos Santos Reis, quando são celebrados São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

Entretanto, mesmo diante dessa admiração, não sabia de que forma iria estudá-lo. Assim, quando iniciei as aulas da disciplina TCC I, cuja a proposta é a realização do projeto de pesquisa no semestre letivo 2011.1, decidi que iria estudar os cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras.

Assim, em uma conversa com professora Verônica M. Meneses Nunes, do Núcleo de Museologia, a qual convidei para ser minha orientadora, mencionei -lhe o meu interesse em estudar os cartazes do Encontro Cultural. A professora me sugeriu que eu pensasse esses cartazes em uma instituição museológica, porque estudá-los isoladamente já se configurava como um bom objeto de estudo, entretanto, estudá-lo enquanto objeto museológico me permitiria articular conteúdos apreendidos no decorrer do curso refletindo a partir de uma instituição museológica.

Mediante esses fatos, optei por estudar a coleção integrada ao acervo da Casa do Folclore Zé Candunga.

Definido o objeto de estudo, estabelecemos a temporalidade que corresponde ao período de 1979 – 2009 uma vez que é o período do grupo de cartazes que constitui a coleção.

O objetivo geral da pesquisa configura a necessidade de preservar os cartazes e compreender como a identidade cultural de Laranjeiras está representada nos mesmos.

Os objetivos específicos se traduzem em analisar os cartazes do Encontro Cultural através dos métodos: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico, em Criar um modelo de ficha para análise do estado de conservação e descrição dos cartazes e verificar se os cartazes dentro da instituição dialogam com o contexto expositivo da Casa do Folclore Zé Candunga.

A problemática da pesquisa se traduz na seguinte pergunta: se os elementos que figuram nas imagens dos cartazes representam a identidade cultural de Laranjeiras.

Mediante a abordagem da pesquisa, a mesma está inserida na linha teórica Museu e Identidade, isso para compreender como o museu trabalha os processos identitários por meio das representações dos objetos inseridos no contexto museológico. Os cartazes foram utilizados como objetos de estudo e como fontes, ou seja, documentos que embasaram a análise considerando que os mesmos são testemunhos do evento.

Seguimos a metodologia da história oral a qual segundo Delgado¹ “é uma metodologia primorosa voltada á produção de narrativas como fontes do conhecimento, mas principalmente do saber”. Para tanto, a mesma nos deu subsídios para recuperar informações que a instituição não dispunha, e assim realizamos entrevistas com ex- funcionários do museu, para construirmos um quadro

¹ DELGADO, Lucila de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. IN: **VI Encontro Nacional de História oral**. 2003 (ABHO). Acesso em 6 de dezembro 2011. Disponível em : <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=62&path%5B%5D=54>

referencial que mapeasse a instituição na sua origem para compreender como a coleção de cartazes foi constituída.

O referencial teórico é resultado da confluência de autores que proporcionaram a leitura sobre o objeto escolhido. Para o desenvolvimento dessa linha de estudo se fez necessário o dialogo com autores que estudam essas temáticas. Como Judith Spielbauer que contribui com o trabalho à medida que estuda o segmento identitarios por meio do contexto expográfico do museu. Stuart Hall que nesta pesquisa oferece a base para compreensão do processo da identidade cultural na pós-modernidade, compreendendo a mesma dentro de contextos de sociabilidades. Ainda na compreensão do museu como espaço de identidade, utilizamos também os trabalhos de Ulpiano Toledo B. Meneses, que compreende os museus como “catalisadores e difusores de identidade” que transmitem a força da representação por meio dos objetos que são destituído de suas funções originais e inserido dentro de um discurso museológico. Dentro desse estudo também figurou autores que tratam da temática do folclore e do surgimento das instituições e eventos que discutem esse tema, assim utilizamos a bibliografia de Maurren Bassiliat e Renato Soares , que desenvolvem um estudo sobre o Museu do Folclore Edson Carneiro, esses nos dão base para compreender como o folclore foi inserido dentro dos espaços museológicos, outro trabalho que se fez pertinente foi o livro Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro 1947- 1964. de Rodolfo Vilhena que nos ajudou a compreender como os estudos sobre o folclore foram sendo notificados pelos órgãos públicos no Brasil. Utilizamos também os anais do Encontro Cultural de Laranjeiras do ano de 1996 para entender a funcionalidade do evento que é apresentado através dos cartazes, e ainda foi utilizado trechos das entrevistas concedida pelos ex- funcionarios da instituição.

Para a análise dos cartazes foram utilizados os seguintes autores: Erwin Panofsky que nos orientou na utilização dos métodos pré-iconográficos, iconográficos e iconológicos na descrição dos cartazes; Maria Inês Candido no modelo de ficha para identificação de cada cartaz; Abraham Moles e Pomiam nos deram base para compreender a funcionalidade da coleção como um conjunto de objetos de pertencimento.

A monografia está estruturada em dois capítulos.

No primeiro capítulo, abordamos a relação entre museu e identidade, e apresentamos a instituição museológica onde está inserida a coleção de cartazes.

No segundo capítulo, analisamos a coleção de cartazes por meio dos métodos: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico, e também apresentamos os conceitos de coleção e de cartazes.

Nas considerações finais, evidenciamos que a Casa do folclore Zé Candunga apresenta a relação museu e identidade e a coleção de cartazes contribui para a noção de pertencimento da identidade cultural de Laranjeiras.

CAPÍTULO I

MUSEUS COMO ESPAÇO DE IDENTIDADE

1.1 Museu e identidade: uma relação profícua

[...] O museu é ao mesmo tempo o símbolo de uma configuração de identidade específica e um instrumento que serve à criação e à manutenção da identidade.

Judith Spielbauer².

Os museus são instituições que com o passar do tempo, foram recebendo diversas denotações. Uma delas se define pelo seu caráter de guardião de memórias³, se configurando em espaços contextualizados por meio de objetos que chamam a atenção dos visitantes.

Levando em consideração o espaço que representa o museu, o Conselho Internacional de Museologia (ICOM), define esta instituição da seguinte forma:

Uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. É uma instituição aberta ao público, que adquire, conserva pesquisa, comunica e exhibe evidências materiais do homem e seu ambiente para fins de pesquisa, educação e lazer.

Sendo, os museus um local aberto ao público, eles tendem construir espaços de representações com o objetivo de chamarem a atenção dos espectadores para a

² SPIELBAUER, Judith K. **Cadernos Museológicos 1 e 2. Rio de Janeiro**: Secretaria da Cultura. Inst. Brasileira do Patrimônio Cultural, 1989. p 29.

³ GONÇALVES, José Reginaldo. Os museus como espaços materiais de representação social. IN: ___ **Antropologia dos objetos**: Rio de Janeiro, 2007.p.30.

configuração material dos objetos que se apresentam como materiais simbólicos podendo aguçar uma memória coletiva ou individual.

Assim, os museus são informacionais, representativos e tem como uma de suas funções preservarem e tornar visível as varias identidades presentes nos elementos matérias que compõe os espaços museologicos.

Para melhor discutir essas questões identitárias, estudiosos como Stuart Hall⁴ e Judith Spielbauer⁵, propõem discussões pertinentes para as reflexões que se pautam neste trabalho, no entanto, os autores estudam os segmentos de identidade em contextos diferentes.

Stuart Hall define o conceito de identidade no contexto nacional e como a mesma pode ser entendida no processo de globalização na pós – modernidade. Já Judith Spielbauer, estuda essa questão dentro dos museus e como o mesmo utiliza os discursos identitários na exposição.

Mediante a importância da identidade para o sentimento de pertencimento que cada individuo congrega em seus espaços de troca de sociabilidade, salienta Spielbauer que:

A identidade é essa consciência de si que se exprime na rede de relações e nas ações que essas relações comportam, nas categorias ou associações das quais se é membro e naquelas de que não se é membro. A identidade pode ser um fenômeno fluido, dinâmico, que muda durante a vida pela soma de novas aflições e a possibilidade que existe de perder ou rejeitar algumas delas.

Dessa maneira, a mesma se apresenta como característica de cada individua ou grupo que a integra em seu interior, são suas particularidades que evidenciam seu modo de ser. Para Spielbauer, a identidade é,

Um conceito de múltiplas facetas. [...] Torna-se um mecanismo pelo qual cada um se adapta a si mesmo, as suas experiências e a seu campo social. [...] Ela se manifesta em sua imagem, no sentimento de dependência e da consciência comum, no reconhecimento de um passado, de um presente e,

⁴ HALL Stuart. A identidade cultural na pós- modernidade. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

⁵ SPIELBAUER, Judith K. Cadernos Museologicos 1 e 2. Rio de Janeiro: Secretaria da Cultura. Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1989. p 29 – 37.

talvez de um futuro comum, na percepção de diferenças, de fronteiras, e em um sistema de filiações determinado pelo contexto.

Desse modo, a identidade se torna um campo de afirmação para os museus, ela integra um conjunto de significados que serão apresentados através dos objetos em sua contextualização museal.

Como já foi mencionada, a mesma não é uma característica que nasce com o indivíduo, ela faz parte do processo de relações sociais que a mantêm no decorrer de sua trajetória sócio- cultural.

No mundo globalizado, a identidade passa ser vista de forma efêmera, pois a todo o momento nos deparamos com diversas identidades as quais nos são impostas e de certa forma aceitas pela fragilidade que se encontra o indivíduo em um mundo cada vez mais diversificado.

Com relação a essa fragilidade que nos apresentam muitos grupos sociais, Hall⁶ argumenta que a identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

O autor ressalta a rapidez com que as identidades se processam de um contexto para o outro, e sua facilidade de se associar e se somar com outras, visto que a mesma faz parte da dinamicidade do mundo pós- moderno.

Segundo Stuart Hall, o conceito de identidade pode ser estudado de diversas formas. Para compreendê-la na pós- modernidade, o mesmo coloca que é preciso distinguir as concepções de sujeitos, os quais são definidos por ele como: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno.

O sujeito do iluminismo é aquele dotado de razão, um ser unificado voltado para o seu “interior”. Já o sujeito sociológico é aquele que apresenta uma “interação” entre o eu e a sociedade. Mas é formado e modificado no diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem.

A última concepção de sujeito seria o pós - moderno, como aquele que não apresenta uma identidade fixa, essencial ou permanente, sendo o mesmo fragmentada a todo tempo. Assim argumenta Hall:

⁶ HALL. Ibidem, p.13.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidade que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

Portanto, o autor expõe a fragmentação que o sujeito pós – moderno vem passando, fazendo com que, o mesmo seja deslocado de forma constante e sendo agregado a uma “pluralidade de identidades”. Esse processo faz parte do impacto da globalização sobre a “identidade cultural”.

É dentro desse cenário pós-moderno que os museus assumem sua característica de templos identitários, pois enquanto a sociedade esta sendo fragmentada pelo processo veloz da globalização, são esses espaços que servirão de pontos fixos.

Dessa forma, Hall apresenta a identidade cultural como sendo aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso pertencimento a culturas étnicas, raciais, lingüísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais. Assim, os objetos expostos nos museus farão esses indivíduos não esquecerem a suas identidades culturais⁷

1.2 A Identidade como uma Afirmação Cultural nos Museus

A identidade diz respeito às características do individuo como algo que lhe é singular, próprio de si, mas não nasce com o mesmo, dessa forma, é transformada e adquirida a partir de relações sociais. Entendendo a mesma como não sendo uma propriedade nata do individuo Ulpiano Meneses⁸ salienta que,

A identidade não é, pois, fruto de isolamento de sociedade ou grupo, mas, pelo contrário, de sua interação. Ela é crucial quando existem seguimentos sociais que não se pensam como totalidades únicas.

⁷ HALL Ibidem, p. 14.

⁸ MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo de (ação) a objeto (de conhecimento) IN:___ **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, n.1, p 207-222.1993.

Desse modo, a identidade é assimilada como um fenômeno de interação social ela oferece a sociedade uma relação de convívio mútuo onde os indivíduos tanto podem dispersar seus conhecimentos como podem somá-los a outros, pois a mesma se constitui em um processo dinâmico.

Segundo Spielbauer⁹, “[...] o museu como declaração de identidade, o grupo que faz a coleção é vista como ele desejaria ver-se e vê os outros como desejaria que eles se vissem.” Portanto, as produções desses grupos populares dentro de um espaço museal notabilizando esses fazeres tradicionais vêm com o propósito de conservar e expandir os mesmos para além do seu contexto habitual.

As instituições museológicas se apresentam na sociedade, com o propósito de expor os segmentos identitários dos inúmeros grupos que compõe as vivências sócios culturais. Os objetos simbólicos dentro dos espaços museais transmitem a força da representação. A carga de singularidade materializada nesses objetos funciona como “catalisadores e difusores de identidade. Isto é, [...] Os museus dispõem de um referencial sensorial importantíssimo, constituindo [...] terreno fértil para manipulações das identidades¹⁰.

Portanto, os museus assumem o compromisso de reafirmar as características identitárias, que muitas vezes se encontram ameaçadas ou esquecidas em decorrência das relações sociais. Contudo, os mesmos se transformam em verdadeiros campos estratégicos para assegurar essas identidades que se materializam por meio dos objetos articulados em seus contextos museológicos.

Assim, as mesmas se processam de forma indispensável para instituições museais, e contribuem na afirmação e reafirmação desses grupos sociais que dispõem de suas produções culturais para compor os inúmeros acervos museológicos.

No entanto, é com essa noção de pertencimento que analisaremos a coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras, que compõem a exposição de longa duração da Casa do Folclore Zé Candunga¹¹.

Mas, antes de partirmos para a análise dos cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras, que será apresentado no segundo capítulo desse trabalho, faremos uma

⁹ SPIELBAUER. Ibidem, p. 33.

¹⁰ MENESES. Ibidem p. 211.

¹¹ Casa do Folclore Zé Candunga: Instituição cultural vinculada a Secretaria de cultura do município de Laranjeiras.

breve reflexão dos estudos do folclore no Brasil, isso para melhor compreender como a cultura popular se insere nas instituições museológicas e como as mesmas serão trabalhadas nesses espaços museais.

1.3 – O Surgimento dos Museus Folclóricos no Brasil

Os estudos sobre folclore no Brasil vêm sendo realizado bem antes da década de 50 por estudiosos de diversas áreas, estes discutiam sobre a concepção folclórica e a importância desta para o meio que as preservam. Portanto, é a partir do I Congresso Brasileiro de Folclore em 1951, que é apresentada a I Carta do Folclore¹² Brasileiro onde se define o conceito de folclore como o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social.

A Carta do Folclore Brasileiro surge como forma de protesto feito pelos estudiosos que chamavam a atenção de órgãos públicos para que tivessem uma atenção maior com a cultura popular em todo país. Logo, esse documento apresentado no I Congresso se mostrará como garantia de que o folclore brasileiro estava sendo notificado.

Desse modo, o mesmo passa a ser estudado de forma homogênea, ou seja, engloba toda a dinamicidade que o constitui, dando-lhe um sentido de autenticidade e tradicionalidade através do qual se constrói os fazeres populares em seus diversos aspectos.

Cabe ressaltar que antes da criação de um museu voltado para a temática do folclore, já existiam instituições museais que tratavam de tema da cultura popular no Brasil. Porém, o que era questionado pelos pesquisadores, era o fato dos mesmos não se dedicarem somente a expor objetos do folclore brasileiro. Portanto, foram esses fatos que levaram estudiosos a reivindicar aos órgãos públicos a criação de uma instituição na qual viessem figurar somente objetos que representassem a cultura popular nacional.

¹² Releitura da Carta do Folclore, apresentada no VIII Congresso Nacional de Folclore em Salvador/BA. www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf acesso em 20 de outubro de 2011.

Foi com o intuito de difundir o folclore e mostrar o cotidiano do povo brasileiro por meio de suas tradições materializadas em seus fazeres populares que estruturam o Museu de Folclore Edson Carneiro, precisamente no ano de 1958 pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

O nome dado ao museu foi estabelecido em 1976, rendendo homenagem ao etnólogo, folclorista e historiador baiano Edson Carneiro (1912-1972) que foi um dos mais importantes pesquisadores sobre a cultura popular no Brasil¹³

O Museu do Folclore Edson Carneiro tem um perfil etnográfico, e foi o primeiro museu criado para discursar exclusivamente sobre a cultura popular. Por isso, seu propósito foi buscar de forma bastante precisa, as várias facetas do folclore nacional.

Segundo Bassiliat e Soares (2005) a Campanha em Defesa do Folclore Brasileiro, instalada em 1958 e vinculada ao então Ministério da Educação e Cultura, fazia referência a necessidade de criação de um museu como importante instrumento mediador para outros grupos sociais diferenciados; um museu que servisse como valioso canal de difusão e de memória e documentação desses testemunhos materiais.

Dessa forma, o museu de Folclore Edison Carneiro materializou o desejo de todos os indivíduos que lutaram em prol da memória dos fazeres populares, por meio da criação de uma instituição museológica voltada especificamente para o folclore nacional, não somente como forma de contemplação, mas servindo como um fator de identidade e preservação para aqueles que acreditam que o folclore é um meio de se manter viva as diversas tradições em seus mais significativos aspectos.

Analisando a importância da criação de museus populares para a afirmação de identidades, Mario de Andrade¹⁴ ressalta que “o museu popular é um instituto que tem o destino de pôr as suas coleções ao alcance de qual quer compreensão”.

A partir da criação dessa instituição, outros espaços culturais foram criados em vários estados brasileiros que, mesmo de forma tardia, incorporaram a idéia de

¹³ BASSILIAT, Mourren; SOARES, Renato. **Museu do Folclore Edison Carneiro- Sondagem da alma do povo**. São Paulo: Empresa das Artes, 2005.

¹⁴ ANDRADE, Mario de. Museus Populares. **Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, MinC/IPHAN, nº 31,2005,

construir espaços museais que preservassem as manifestações folclóricas de suas regiões.

1.4 - Casa do Folclore Zé Candunga: um espaço de identidades

Na cidade de Laranjeiras, no Estado de Sergipe, no ano de 1976 passou a sediar um evento cultural promovido pelo Governo do Estado e com o patrocínio do MEC- Funarte, Campanha em Defesa do Folclore Brasileiro, Universidade Federal de Sergipe, Empresa de Turismo e Prefeitura Municipal da localidade.¹⁵

O evento discute os segmentos folclóricos e a sua preservação na região nordeste, especificamente na cidade referida, onde continua acontecendo o Encontro Cultural, que se faz palco das discussões em prol da importância das manifestações populares.

A cidade possui um número bastante considerável de grupos folclóricos que se fazem presente em suas festas comunitárias, muita delas vinculadas à religiosidade católica popular e a religiosidade africana.

Mesmo com toda essa preocupação em preservar e valorizar as manifestações populares do município de Laranjeiras, no período em que os estudiosos do folclore e a esfera pública organizaram esse evento, não foi pensado a criação de uma instituição que pudesse registrar e difundir as memórias das criações tradicionais dos grupos folclóricos da cidade.

No entanto, somente após vinte nove anos é que se pensou em organizar um espaço que pudesse preservar e mostrar os vários objetos que compõem as tradições folclóricas laranjeirenses.

No ano de 2005, na gestão do Sr. Paulo Hangenbck (2002-2005) foi constituída uma comissão pela Secretaria Municipal de Cultura com o objetivo de criar um espaço museológico que tratasse da temática do folclore. Integraram a

¹⁵ Anais do XXI Encontro Cultural de Laranjeiras. Laranjeiras-SE, 04 a 07 de Janeiro de 1996. Aracaju: Secretaria do Estado da Cultura, p. 19.

comissão o professor Eraldo Santos (então, Secretario de Cultura), a professora Izaura Julia de Oliveira Ramos, (então diretora do Museu Afro Brasileiro de Sergipe e Nam Almeida, funcionária da Secretária, que assumiu posteriormente a direção da nova instituição que foi patrocinada pela Petrobrás/ FAFEN.

O nome da Casa do Folclore é uma homenagem ao mestre Zé Candunga, que foi figura brincante em vários grupos folclóricos de Laranjeiras, tendo se destacado como mestre do grupo da Chegança Almirante Tamandaré.¹⁶ Sobre a escolha do nome do mestre para a denominação da Casa, vejamos o que informa a prof^a Isaura Julia de O. Ramos¹⁷:

O nome de Zé Candunga foi escolhido porque ele é uma das figuras, digamos assim, mais importante da cultura popular de Laranjeiras, porque ele dançava em todos os grupos. Zé Candunga foi chefe de chegança; foi chefe de Lambe - sujós; Zé Candunga era rezador; Zé Candunga era ligado aos terreiros de candomblé. Então, Zé Candunga tem uma vida cultural muito importante para Laranjeiras, daí a gente ter escolhido o nome dele, porque ele simbolizaria todos esses movimentos da cultura da cidade.(sic)

Segundo as entrevistadas, prof^a Izaura Julia e Nam Almeida, a instituição foi aberta com a falta de uma documentação legal como o ato de criação e o estatuto ou o regimento. A alegação das entrevistadas foi a necessidade de inaugurar a instituição rapidamente para aproveitar o recurso que foi destinado para a montagem da Casa, por isso os responsáveis não pensaram na ausência da documentação que validaria, sob o aspecto administrativo e institucional, o espaço museal. O que existe de documentos são os livros de registros dos objetos museológicos.

A falta de documento legal da instituição, prejudica o processo de captação de recursos para sua manutenção, e é por falta de recurso financeiro que a Casa do Folclore Zé Candunga se encontra em estado crítico, ou seja, a maior parte de seu acervo foi perdida, outros objetos que representam as manifestações culturais locais estão em péssimo estado de conservação, devido ao suporte material do objeto que é muito frágil, pois muitos desses objetos são confeccionados em papel, tecido e também pela inadequação das embalagens do acervo utilizadas durante a mudança

¹⁶ Grupos folclóricos da cidade de Laranjeiras que simboliza a luta entre Cristão e Mouros

¹⁷ Entrevista concedida no dia 13 setembro de 2011 pela prof^a Isaura Julia de O. Ramos.

de endereço da instituição. Todos esses fatores contribuíram para o desgaste e a degradação do acervo.

Com base nas informações dos organizadores da instituição, a mesma se configurava com o propósito de reunir vários símbolos que representassem as manifestações folclóricas laranjeirenses e os elementos que pudessem referenciar a cultura popular do município. O relato da ex- diretora da Casa do Folclore Zé Candunga, Nam Almeida, deixa evidente que¹⁸:

A proposta inicial era expor o que a gente tinha e muita gente não sabia... Ter um lugar onde pudesse colocar todo o material que fosse sobre folclore, que falasse da história de Laranjeiras como, indumentárias dos grupos, fotos dos grupos e outros objetos que apresentasse o folclore local. Tudo isso, pedindo a um e a outro. (sic)

Essa informação é confirmada pela Prof^a Izaura Julia O. Ramos:

O projeto foi idealizado a partir do momento de Laranjeiras ser considerada o berço da cultura popular em Sergipe e de ter a maior quantidade de grupos folclóricos, dessa forma, se pensou em construir um espaço que homenageasse essas pessoas. (sic)

Observe que não houve critérios para seleção dos objetos museológicos, nem a existência de um projeto que norteasse o objetivo da instituição.

Mesmo sendo criado com o nome de Casa do Folclore Zé Candunga, ela é entendida como um museu, uma vez que vai atuar com as funções museológicas: um espaço de preservação, pesquisa e comunicação. Sendo que o acervo apresentado ao público possui elementos da identidade cultural local.

Quando foi criada a Casa do Folclore o seu acervo foi constituído com a participação de pessoas da comunidade, muitas delas figurantes das manifestações populares. Essa participação resultou na doação da maior parte do acervo institucional. Desse modo, pode entender que “a valorização do folclore, o reconhecimento das manifestações populares na formação do lastro cultural da

¹⁸ Entrevista concedida no dia 24 de agosto de 2011 por Nam Oliveira, ex – diretora da Casa do Folclore de 2002 – 2008.

nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento”¹⁹, como afirma BRANDÃO (2003,24).

Dessa forma, a instituição aflorou na comunidade o sentimento de pertencimento, pois os membros dessas manifestações populares queriam ser vistos por meio de seus objetos, e difundirem seus materiais simbólicos para que os mesmos fossem conhecidos por outros grupos sociais.

Inicialmente, o acervo era composto de indumentárias dos grupos folclóricos, material fotográfico sobre os mesmos, textos resumos, referente à história de cada manifestação cultural, assim como plantas medicinais e outros elementos que representam a cultura popular laranjeirense. A esses objetos, foram acrescentados alguns cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras que estavam na secretária e foram incorporados ao acervo. Conforme pode ser constatado na informação concedida pela prof^a Isaura Julia de O. Ramos²⁰:

Aproveitamos o espaço onde pudéssemos mostrar a cultura popular de Laranjeiras de forma geral, na culinária, em seus credos, nos mitos populares, credences que Laranjeiras e, os cartazes do Encontro Cultural.

Segundo relatos dos funcionários da Casa do Folclore, o acervo ficava exposto em uma das salas da Secretaria de Cultura que se localizava na Rua José do Prado Franco. Em virtude do Projeto Monumenta²¹, que vem atuando na restauração e recuperação de bens culturais tombados, a instituição teve que mudar seu endereço, uma vez que o prédio vai passar pelo processo de restauração.

A instituição trocou de endereço duas vezes para sedes temporárias, a primeira sede ficava na Rua Coronel de Freitas onde permaneceu por cerca de quatro anos e, em 2010 é transferida para o andar superior do antigo prédio que funcionava o Fórum Levindo Cruz, localizado à Rua Tobias Barreto sem nº, permanecendo até os dias atuais.

Pelo exposto, a Casa do Folclore Zé Candunga foi criada para oferecer ao público visitante uma experiência concreta de evocação de um passado que se faz presente à medida que cada objeto se apresenta dentro do contexto vinculado as tradições laranjeirense, sendo que em muitos momentos festivos os brincantes

¹⁹ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo. 13. ed. 2003. p. 24.

²⁰ Entrevista concedida no dia 13 setembro de 2011 pela prof^a Isaura Julia de O. Ramos.

²¹ Projeto desenvolvido pelo governo federal na recuperação de monumentos históricos

podem ser vistos em suas funções originais, onde ganham vida por meio das representações de seus personagens, isto é, o patrimônio imaterial se materializa nos gestos e nos ritmos dos brincantes.

Atualmente, a Casa do Folclore vem passando por inúmeros problemas em seu contexto expográfico e na documentação museológica. No entanto, o que mais chama a atenção é o contexto expográfico por estar sem um eixo estruturado na exposição de longa duração. Esse fato vem distanciando o público, mas a instituição permanece aberta a visitação.

Por outro lado é preocupante o estado de conservação em que se encontra o acervo institucional, pois colabora para o impedimento de um bom desempenho da função social de comunicação.

Segundo Tereza Scheiner, é através das exposições que os museus elaboram uma narrativa cultural que os definem e significa enquanto agências de representação sócio- cultural.

A expografia da instituição está inadequada, e não desenvolve a comunicação com público visitante através da sua linguagem expositiva. Concordando com Scheiner sobre a idéia de que as “exposições constituem uma ponte, ou elo entre as coisas da natureza e a cultura do homem, tais como são apresentadas nos museus”. Podemos assim constatar que os objetos expostos na Casa do Folclore contam a trajetória da cultura popular laranjeirense, entretanto não constrói um discurso sobre ela.

Para Marília Xavier Cury²², a exposição tem o papel de proporcionar ao visitante uma interação comunicacional, pois os objetos bem articulados facilitam a compreensão do público o que não ocorre na Casa do Folclore.

Portanto, constitui um aspecto preocupante nesse espaço museal, a degradação dos objetos que simbolizam a memória das manifestações populares locais. Entre eles, chama a atenção o estado em que se encontra a coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras:²³ esmaecimento das cores, vidros quebrados, molduras afetadas por cupins, traças que danificam a imagem e o texto.

²² CURY, Marília Xavier. **Exposição, Conceção, Montagem e Avaliação**. São Paulo: Anna Blume, 2005.

²³ Evento cultural promovido pelos órgãos estadual e municipal e patrocínio de empresas privadas que ocorre anualmente na cidade de Laranjeiras/SE. No evento são apresentados seminários com temática sobre manifestações culturais, apresentações de grupos folclóricos e outras manifestações culturais, locais e de outras regiões do país.

Esses cartazes evidenciam a trajetória do evento que contribui para difusão e preservação da cultura popular laranjeirense, e são fontes documentais.

Essa coleção integra a exposição de longa duração da Casa do Folclore. No entanto, não se percebe a transmissão da informação, que ela oferece ao público porque a concepção expográfica dos mesmos no circuito expositivo está descontextualizada, ou seja, os objetos que a compõem não discursam de forma objetiva, parecem está soltos dentro do ciclo expográfico e, não apresenta linguagem de apoio como etiquetas para identificar os objetos, dessa forma a exposição não transmite um discurso sob o evento e nem consegue abordar a identidade cultural local. Em relação a esse aspecto Scheiner²⁴ argumenta que

Toda exposição é a recriação de uma parcela de mundo. Mas é também um espaço metafórico intencional articulado, e como tal é capaz de produzir um discurso especialíssimo, que configura sua identidade, e que a transforma num objeto perceptual específico. Mas é o uso das linguagens que irá contribuir para tornar a exposição um espaço emocionante, ajudando a tornar a experiência da visita uma experiência vivencial.

A exposição é o espelho do museu, é ela que vai transmitir as mensagens que permeiam o contexto dos objetos, e por isso deve ser bem articulada e apresentar uma linguagem museográfica bem estruturada.

Independente da crise vivida pela instituição optou-se por analisar a coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras que como já foi mencionado integra o acervo da Casa do Folclore Zé Candunga. A análise da mesma será efetuada por meio dos métodos pré-iconográfico, iconográfico e iconológico, a fim de compreender se esses cartazes representam a identidade cultural laranjeirense por meio de suas produções imagéticas e, se os mesmos dentro da exposição dialogam com a temática da instituição.

²⁴SCHEINER, Tereza. Comunicação, Educação, Exposição: novos saberes, novos sentidos IN:Semiosfera ano 3,nº4-5.
http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera45/conteudo_rep_tscheiner.htm, acessado em 20 de outubro de 2011.

CAPÍTULO II

A Coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras: uma coleção museológica?

[...] O objeto puro, privado de função ou abstraído de seu uso toma um estatuto estritamente subjetivo: torna-se objeto de coleção²⁵.

Jean Baudrillard, 2008

2.1 O Evento Cultural e seu Objeto de Divulgação

Mediante o interesse do Governo Federal em notificar a cultura popular como parte da identidade nacional, o mesmo começou a estimular eventos sobre o folclore em vários estados brasileiros. Dessa forma salienta Vilhena²⁶ que:

Dentro das regiões cobertas pelo seminário, podemos perceber que é influenciado pelo exemplo do Governo Federal, diversos governantes estaduais, desenvolveram iniciativas na área do folclore, algumas vezes com o apoio das Comissões estaduais do folclore que ainda estavam em atividade na época em pelo menos nove estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Para, Paraíba, Santa Catarina, Sergipe)

O Encontro Cultural de Laranjeiras surge desse estímulo, e tem como objetivo estudar as manifestações folclóricas, dando ênfase à necessidade de preservação das criações tradicionais do povo e ao registro e pesquisa do folclore.

²⁵BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos objetos**. Zulmira Ribeiro Tavares (Trad.). 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 94 p.

²⁶VILHENA, Luis Rodolfo. **Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964**. Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE, Fundação Getúlio Vargas, 1997. p.41.

O primeiro evento foi criado em 18 de maio de 1976, pelo governo estadual e com o apoio da prefeitura local e instituições ligadas ao estudo do folclore como a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Apesar de sua primeira realização ter acontecido no mês de maio, no ano seguinte, o Encontro passa ser incorporado à festa dos Santos Reis, realizada no mês de janeiro para seguir o calendário festivo do município laranjeirense permanecendo até os dias atuais²⁷.

Um dos processos que antecede a realização do evento é o lançamento do cartaz que traz em sua divulgação a temática que será discutida no Encontro. Dessa forma, o cartaz é um produto midiático, que tem como função, informar através de sua imagem, algo que se intenciona apresentar, o mesmo traz consigo vários atributos que pode ser compreendido pela sua forma, contexto e finalidade para que fora criado.

Abraham Moles²⁸ define as funções do cartaz relacionando-o aos valores e costumes da sociedade, caracterizando-o assim, como rica fonte de valores e estudos que interessam a diversas disciplinas.

Esse produto de divulgação, além de se apresentar como objeto informativo pode também expressar valor histórico como forma de apresentação de importantes eventos que se utilizam desse meio de comunicação. Dessa forma, os cartazes são recursos muito importantes reconhecidos por executarem a tarefa de divulgação de produtos, pessoas, eventos e cidades.

Com relação aos cartazes do Encontro Cultural, os mesmos são feitos através de um concurso realizado pela Secretaria de Cultura de Laranjeiras que estabelece o tema do evento, os artistas locais o produzem de acordo com o tema que será apresentado, sendo aprovado o que melhor retratar a temática do Encontro.

Entretanto, cabe ressaltar que, os primeiros cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras não foram produzidos por meio de concursos, pois era o próprio Estado que encomendava os cartazes a um artista de sua preferência, a idéia do concurso só veio aflorar a partir de uma reivindicação de artistas laranjeirenses para que o

²⁷ MENESES, Verônica Maria Nunes. Laranjeiras: de Cidade Histórica a Encontro Cultural – Busca de Elementos para Integração da Ação Cultural. Rio de Janeiro. 1993.

²⁸ MOLES apud. RIBEIRO, Beatriz Leila. Tão Longe Tão Perto: por uma coleção de cinemas de rua na cidade do Rio de Janeiro <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/TaO%20LONGE%20TaO%20PERTO.pdf> acesso em 23 de outubro de 2011.

concurso fosse feito por artistas locais. Sobre o assunto, informa a prof^a Isaura Julia de O. Ramos²⁹:

No início não houve concurso. O 1º Encontro não teve cartaz, só foi divulgação, a partir do 2º é que começa a série de cartazes. O Estado era detentor do Encontro, o município de Laranjeiras era simples parceiro. Durante um bom tempo o Estado pagou a Marcel Nauer* para fazer os cartazes, era ele que produzia dentro dos temas, Marcel fez os cartazes do Encontro Cultural uns dez anos, pegou a década de 80 toda, década de 90. Quando foi depois, artistas do próprio município fizeram um movimento, alegando que havia um direcionamento para quem fazia os cartazes, então o município começa absorver o Encontro Cultural, e assim, começa a haver concurso dos cartazes, os artistas locais faziam os cartazes dentro do tema do Encontro Cultural e participavam da seleção. (sic)

O evento já se apresenta em sua trigésima sexta edição, durante todos esses anos, nunca foi interrompido, os órgãos Estaduais e Municipais continuam realizando o Encontro com o mesmo vigor que fora criado, promovendo sua difusão e preservando a cultura popular em seus mais significativos aspectos. Dessa forma, completa Barreto³⁰ “a grande vitória desse evento é que jamais ele interrompeu a expectativa de se renovar no estudo, na pesquisa e na divulgação do folclore”.

2.2 A coleção de cartazes do Encontro Cultural e o acervo da Casa do Folclore Zé Candunga.

Segundo Moles³¹ a coleção é geralmente muito pouco funcional, mas freqüentemente tem um início funcional. [...] é uma série infinita de objetos reunidos para um fim não funcional, mas de estética sociológica no sentido de um socius das coisas e não de seres humanos.

Desse modo, a coleção é entendida como um conjunto de objetos que figura a mesma característica, mas quando o mesmo passa a fazer parte desse sistema em série pode assumir outra finalidade, que já não é mais aquela para qual foi criado.

²⁹ Entrevista concedida por Isaura Julia de O. Ramos no dia 31 de agosto de 2011.

*Marcel Nauer- fotógrafo suíço, radicado em Aracaju/SE. Atuava profissionalmente na SECULT e, atualmente na Sub-Secretaria do Patrimônio Histórico Cultural, Artístico.

³⁰ Anais do XXI Encontro Cultural de Laranjeiras 04 a 07 de Janeiro, 1996.

³¹ MOLES, Abraham A: A coleção. IN: ___ **Teoria dos Objetos**. Tradução por Luiza Lobo. Rio de Janeiro Ed. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1981. Cap.11, p.137-140.

Para Pomiam³², a coleção pode ser compreendida como “qualquer conjunto de objetos naturais, artificiais, mantidos temporariamente ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado preparado para esse fim, e exposto ao olhar público.

Para tanto, o objeto quando passa a ser parte de uma coleção, ele representa algo para o seu colecionador, seja na dimensão privada ou pública como é o caso dos museus que acolhem essas coleções pelo fato das mesmas poderem integrar-se ao discurso como objeto comunicacional do contexto museográfico.

É a partir, de um novo sentido funcional, que a coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras se integra a exposição de longa duração da Casa do Folclore. Pois, a função da coleção é permitir aos objetos que a compõem desempenhar o papel de mediadores entre o público e a expografia que esta sendo apresentada.

A princípio, os cartazes são lançados para divulgar o evento, assim, assumem a função de informar à temática que será abordada em cada Encontro, neste momento, eles são vistos com suas funções originais de produtos midiáticos, que intencionam apresentar o evento.

Esse material de divulgação, além de se apresentar como objeto informativo, pode também expressar valor histórico, pois é construído para apresentar um contexto sócio cultural.

A coleção quando entra no museu, perde seu valor de uso, mas dentro de seu novo espaço passa a figurar outros valores como: objeto de conhecimento histórico, fontes de pesquisa ou simplesmente objeto de valor estético.

Assim, a coleção de cartazes que compõe a exposição de longa duração da Casa do Folclore, não advém de um colecionismo privado, ela foi formada, segundo relatos de funcionários da instituição cultural, pela própria Secretaria que guardava a cada ano uma edição de cartaz, para que os mesmos pudessem servir como registro do Encontro.

³² POMIAM, K. Coleção IN: _____ **ROMANO, RUGIERO. Enciclopédia EIMAUDI.** Porto imprensa oficial/ Casa da moeda 1984, vol. I, Memória-História, p.53.

Sendo assim, no momento em que foi pensada a Casa, esses objetos de divulgação foram emoldurados e passaram a fazer parte do acervo. Sobre o assunto informa a ex- diretora da Casa do Folclore, Nam Almeida³³:

A própria Secretaria de Cultura que colecionava os cartazes, desde o primeiro. Quando criamos a Casa do Folclore, pegamos esses cartazes e colocamos em quadros para que fossem expostos. (sic)

Desse modo, nota-se que a coleção foi construída por iniciativa da Secretaria de Cultura, que entendia o valor simbólico desses cartazes, ou seja, guardavam- os para que servissem de registros dos vários Encontros sediados no município.

Com relação a evidenciar a trajetória do evento por meio dos cartazes informa Nam Almeida que:

Os cartazes eram produzidos, distribuídos na cidade, mandados para outros estados, para registrar a realização do Encontro Cultural como uma das maiores manifestações folclóricas. Daí, nós fomos colecionando cartazes para futuramente mostrar o que foi feito durante esses períodos na nossa cidade. (sic)

Dessa forma, percebe-se que essa coleção foi formada por uma coletividade que intencionava mostrar por meio desses objetos de divulgação, o evento que acontece anualmente na cidade laranjeirense.

2.3 - Cartaz: compreendendo sua configuração imagética.

Descrever uma imagem implica conhecer os elementos dispostos em seu contexto visual, ou seja, identificar o cenário que a compõe para compreendê-la em seu plano imagético.

Para melhor compreendermos a produção imagética presentes nos cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras, usaremos um dos métodos estabelecidos por

³³ Entrevista concedida no dia 24 de agosto de 2011 por Nam Oliveira, ex – diretora da Casa do Folclore de 2002 – 2008.

Erwin Panofsky³⁴, para análise de obra de arte, o mesmo serve como um referencial importante para o estudo dessa coleção de cartazes.

Seu método é apresentado em três etapas: a primeira é a pré- iconográfica, que baseia-se na percepção das configurações de linha e cor disposto na representação do objeto, ou seja, é apreendido pela identificação de sua “forma pura”, “natural”. A segunda diz respeito à identificação do tema, assuntos específicos, conceitos, mensagens, que esses contextos integram.

A identificação dessas imagens é conhecida por análise iconográfica e não pode ser estudada fora de um contexto que lhe permita evidenciar em que meio foi criada. Quando essas imagens são analisadas como parte do meio em que figura, as mesmas passam a representar o que acontece em seu convívio social.

Segundo Panofsky, a obra de arte se transforma em um documento da civilização que a produziu, e assim, se faz o estudo que poderia designar como iconologia, [...] um método de interpretação que advém da síntese, mas do que da análise, ou seja, se constitui em uma análise de “significados” de valores “intrínsecos”.

Desse modo, entende-se que a imagem reflete o ciclo cultural que a permeia, por isso, não pode ser entendida sem a compreensão do contexto que a produziu.

Como o cartaz do Encontro Cultural é um produto da Secretaria de Cultura do Município de Laranjeiras e, diferente de uma publicação comercial, o mesmo é destinado a uma única função, que visa apresentar o enfoque cultural do evento, dando ênfase à apresentação das manifestações populares. Pode-se dizer que o conhecimento cultural distribuído nesses cartazes, dá margem a uma interpretação de formas culturais presente nos mesmos. Para tanto, argumenta Luz³⁵ que, “um cartaz é composto por uma imagem que trata normalmente de um único tema, responsável por atrair a atenção e o olhar do receptor”.

³⁴ PANOFSKY, Erwin; KNEESE, Maria Clara F.; GUINSBURG, J ((trad.)). Significado nas artes visuais. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. p. 50-53.

³⁵ LUZ, Enrique. **Anti-semitismo e Antibolchevismo nos cartazes de propaganda política nacionalista (1919-1945)**.2006.144f.Dissertação(Mestrado em História) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VCSA-6WXRK/1/luz__enrique._o_eterno_judeu._disserta__o._hist_ria_fafich.pdf

Portanto, a função do cartaz do Encontro Cultural é levar a mensagem do evento através do contexto simbólico presente na composição visual de cada edição do cartaz.

Um tema freqüente em todas as edições que foram reunidas para serem analisados neste trabalho são as manifestações populares e suas varias formas de expressões. Os cartazes do Encontro realizam uma amostra de enfoques sobre a cultura popular e seus segmentos, ou seja, apresentam um discurso visual para chamar a atenção do público em relação à temática abordada, a qual intenciona sempre o sentido para as manifestações populares.

2.4- Analisando a coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras

Análise da coleção de cartazes da Casa do Folclore Zé Candunga será feita por meio dos métodos estabelecidos por Panofsky, será dividida em dois temas: a identidade cultural presentes nos cartazes e a fruição do dialogo dessa coleção na exposição de longa duração na instituição.

Os cartazes serão apresentados a partir de cada tema e seguidos de sua ordem cronológica. O objetivo dessa organização é mostrar se há variações de temas e, se a coleção segue uma seqüência de anos sem interrupções. Sendo assim, para contribuir com a análise descritiva dos objetos em suas classificações, usaremos também o modelo de identificação dos objetos proposto por Maria Inês Candido³⁶

A coleção analisada encontra-se com um total de vinte e quatro cartazes que correspondem a algumas edições do Encontro Cultural de Laranjeiras. Os mesmos não seguem uma seqüência, e ao longo da análise fica bastante visível a variação cronológica dos primeiros cartazes que compõe a coleção.

Com relação as dimensões reais dos cartazes que integram a coleção da Casa do Folclore são diversas, o concurso não estabelece uma medida padrão para que sejam produzidos os cartazes que divulgam o evento.

³⁶ CADERNO de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamentos de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus, 2006.2ª Edição.

Os cartazes, em sua origem são produzidos pelos artistas, mas quando são aprovados pelo concurso para divulgar o evento, sua produção final se torna um produto gráfico. Com relação à identificação das gráficas que realizam a impressão dos cartazes, nas bibliografias consultadas não encontramos nenhuma informação sobre esses fatos.

Portanto, a análise da coleção de cartazes que vai do ano de 1979 a 2009, se faz necessário com o objetivo de compreender se os elementos que figuram nas imagens dos cartazes representam a identidade cultural de Laranjeiras e se esses materiais de divulgação realmente dialogam com o contexto expositivo da Casa do Folclore Zé Candunga.

O primeiro cartaz da coleção é datado de 1979 e se refere ao IV Encontro Cultural de Laranjeiras, o mesmo não traz uma temática definida como será visto nos demais cartazes.



Foto1: Hildenia Santos de Oliveira 2011

Identificação do objeto:

- 1- Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras

- 2- Termo: Quadro
- 3- Classificação: Desenho
- 4- Título: IV Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: S/R(sem registro)/1979
- 6- Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7- Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8- Modo de aquisição: Doação
- 9- Dimensões: Alt.19 cm; Larg. 13 cm
- 10-Estado de conservação: regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O discurso visual deste apresenta duas brincantes da Taieira, grupo folclórico da cidade de Laranjeiras com seus bastões e cestas a mãos, os bastões estão em posição de cruzamento simbolizando o combate entre as brincantes, as personagens trajam vestidos rodados, com fitas amarelas e azuis, sobre a cabeça usam chapéu com fitas de cores amarelas. Todos esses elementos estão dispostos em um plano de fundo branco; na parte superior do cartaz, encontra-se o informativo que apresenta o ano do Encontro Cultural, o mesmo está em letras grandes em cor azul, mais abaixo na parte central do cartaz existe um pequeno texto informando os patrocínios do evento, também em cor azul, mas em letras menores.



Foto 2: Hildenia Santos de Oliveira

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XI Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5-Artista/Data: Melciades/1986
- 6-Técnica: Aquarela sobre tela/impressão gráfica
- 7-Procendência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.18 cm; Larg. 23 cm
- 10-Estado de conservação: regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O segundo cartaz que representa o XI Encontro Cultural de Laranjeiras data de 1986 e tem como tema a “Poética Popular”. A imagem apresentada neste cartaz traz dois homens trajados com roupas de violeiro. Sobre as cabeças usam chapéus de couro; a figura da esquerda segura uma viola junto ao peito, com o queixo um pouco encostado; a da direita apresenta-se com um tom de pele de cor azul, contrastando com a cor marrom das vestes dos dois personagens. Esses se dispõem no plano da imagem sem movimento, expressando por meio de seus olhos grandes e amendoados, fisionomias de tristezas. Este cartaz não apresenta em sua composição imagética, nenhum elemento da cultura laranjeirense, mas retrata o tema abordado.

A descrição pré-iconográfica deste cartaz se faz presente à medida que se descreve as formas naturais em que se encontra a produção imagética. Já a iconográfica apresentam-se pela descrição do tema, das formas, disposições dos elementos no plano da imagem, sua configuração de cores e o sentido que apresenta essa composição de imagens.

Com relação à identificação do artista na obra, o mesmo não se apresenta, mas a atribuímos a autoria ao artista Melciades, por conhecer seus traços por meio de outras obras.



Foto 3: Allyne Francine Souza, 2011

Identificação do objeto:

1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras

2-Termo: Quadro

3-Classificação: Desenho

4-Título: XII Encontro Cultural de Laranjeiras

5- Artista/Data: Nogueira³⁷/1987

6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica

7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga

8-Modo de aquisição: Doação

9-Dimensões: Alt.16 cm; Larg. 24 cm

³⁷ Nogueira, Ednaldo. artista laranjeirense vencedor do concurso de cartaz do Encontro Cultural de Laranjeiras de 1986 IN. _____ SERGIPE. Secretaria de Estado da Cultura. Dois séculos de artes visuais em Sergipe: Dicionário de artes visuais, (orgs.), Silvane Santos Azevedo, José Walter Teles Chou, Elias Santos. Aracaju: Sociedade Semear, 2008.p.28.

10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O décimo segundo cartaz do Encontro Cultural de Laranjeiras, do ano de 1987 tem como tema: “Danças e Folguedos”. Este é representado por manifestações da cultura popular laranjeirense como: os grupos folclóricos Cacumbi, São Gonçalo, Chegança Almirante Tamandaré, Lambe-Sujo x Caboclinho, Taieira. Os mesmos trazem consigo objetos em mãos que os identificam, ou seja, a foice e o gorro do Lambe-Sujo, a cesta enfeitada da Taieira, o chapéu espelhado com fitas coloridas do Cacumbi. Há também outras manifestações culturais como os Bacamarteiros expostos no mesmo plano. A imagem em forma de desenho expõe a variedade de grupos culturais que demonstram certo movimento entre si. Os elementos desse cartaz se encontram em uma composição multicolorida que envolve os grupos culturais apresentados. No plano de fundo, compondo a parte superior da imagem, nota-se a presença da igreja do Senhor do Bonfim patrimônio arquitetônico de Laranjeiras, a mesma se apresenta abaixo de um céu com nuvens esbranquiçadas e dispostas sobre o morro.



Foto 4: Allyne Francine Souza 2011

Identificação dos objetos

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Fotografia
- 4-Título: XIII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1988
- 6-Técnica: Mista
- 7-Procendência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.26 cm; Larg. 17 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas:

Realizado em 1988, o cartaz do XIII Encontro Cultural, traz como tema: “O Negro e sua contribuição a cultura brasileira”. A produção imagética desse cartaz apresenta elementos simbólicos da cultura afro brasileira. No centro do cartaz há a figura de um homem negro, expressando um olhar serio. Ao lado direito no plano de fundo da imagem, é possível perceber alguns símbolos da cultura afro brasileira como, o jogo de capoeira apresentado na parte superior do cartaz, a esquerda na parte inferior da imagem há uma mulher em posição de movimento, a mesma traja vestes do candomblé em cores brancas e amarela, e sobre a cabeça usa um turbante (longa faixa de tecido enrolado entorno da cabeça) de cor branca, ao lado direito da figura central, se encontram suspensos no plano objetos referentes ao culto afro como: o machado de Xangô, objeto utilizado na representação desse orixá, a baixo uma espada, acima o maracá ou xeque-xeque³⁸, que está ao lado da figura com os braços abertos, é um instrumento musical de percussão utilizado nos terreiros de candomblé e na Taieira. Esses elementos estão sobrepostos em um plano de cores amarelo mostarda e laranja que contrasta com a cor preta do personagem central e dos objetos.

³⁸ LODY, Raul. **O negro no museu brasileiro**: Construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 157- 197.



Foto 5 Hildenia Santos de Oliveira

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Fotografia
- 4-Título: XIV Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1989
- 6-Técnica: Fotografia/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.24 cm; Larg. 16 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O cartaz de 1989 do XIV Encontro Cultural de Laranjeiras, tem como tema “ A cultura afro-brasileira”. O cartaz traz em sua composição visual a imagem de um orixá representado na religião afro como Omulu, orixá masculino que usa sobre o corpo roupa feita de palha da costa, o mesmo é conhecido por essa religião como o protetor das doenças. O orixá segura em sua mão direita, um bastão com vários contas que simbolizam proteção, este se apresenta em posição fixa e de adoração. O cartaz é apresentado com um fundo escuro, com alguns reflexos de luz, a cor que predomina é o amarelo das vestes de “omolu” contrapondo-se com a cor amarela das letras que anuncia a edição do Encontro Cultural.

Pode-se dizer que o cartaz do XIII Encontro e o do XIV representam a identidade de Laranjeiras, quando apresentam os elementos da cultura afro, ou seja, há uma forte presença do culto afro brasileiro representada pelos diversos terreiros no município.



Foto 6 Hildenia Santos de Oliveira- 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Fotografia
- 4-Título: XV Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1990
- 6-Técnica: Mista/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.24 cm; Larg. 17 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O XV Encontro Cultural foi divulgado por meio de um cartaz apresentando como tema “A Dinâmica do Folclore”, esse vem representando a imagem de um componente do grupo folclórico, São Gonçalo do povoado Mussuca localizado no município de

Laranjeiras. O dançante apresenta-se no plano do cartaz em movimento, sua imagem real contrapõe-se com seu próprio reflexo, traja uma camisa sem manga com varias fitas sobre a mesma de cores não identificadas, na cabeça nota-se um lenço amarrado com uma fita, em seu pescoço encontra-se uma variedade de colares e, em sua mão esquerda segura um “pule” (instrumento feito de bambu). O cartaz apresenta seus elementos em um plano monocromático, onde predominam as cores brancas e pretas.

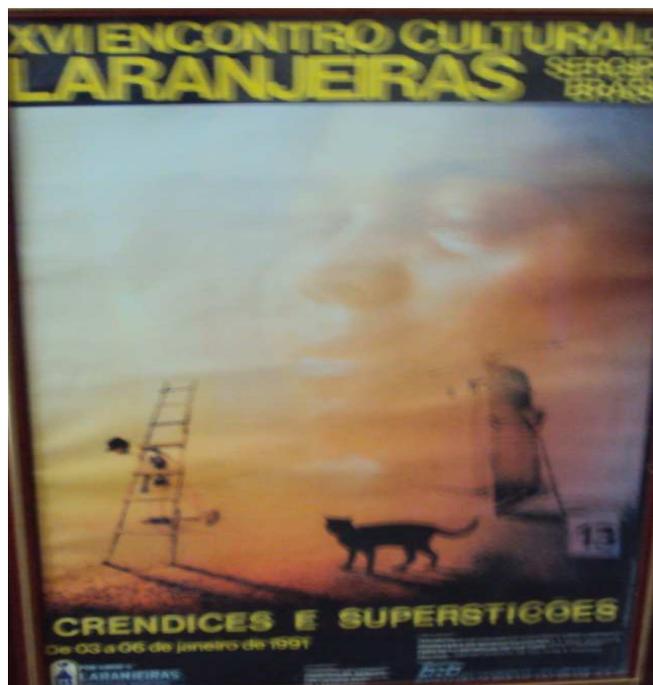


Foto 7 Allyne Francine Souza 20011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: montagem fotográfica
- 4-Título: XVI Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1990
- 6-Técnica: Mista/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.25 cm; Larg. 17 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: Crendices e Superstições foi o tema de inspiração do XVI cartaz do Encontro Cultural de Laranjeiras. Composto por elementos que representam as crendices e superstições

populares como: o número treze em tom branco e preto, o gato preto, o ato de passar por de baixo da escada na sexta feira treze, colocar a vassoura atrás da porta. Esses elementos estão dispostos na parte inferior do cartaz, com cor escura e emaranhados com o aspecto esfumaçante das cores quentes que permeiam a parte central e inferior do cartaz, em sua parte superior esta o letreiro em amarelo informando a edição do evento cultural. O plano de fundo do cartaz emite um rosto feminino expressando um momento de meditação. Este cartaz do decimo sexto Encontro, aborda um tema amplo que pode ser percebido em diversas regiões brasileiras. Visualmente, o mesmo não evidencia nenhum elemento da cultura laranjeirense em específico, a não ser a imagem feminina não identificada como plano de fundo no cartaz.



Foto 8: Hildenia dos Santos Oliveira

Identificação do objeto

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: montagem fotográfica
- 4-Título: XVII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1992
- 6-Técnica: Mista/impressão
- 7-Procendência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.25 cm; Larg. 17 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: Concebido em 1992, o XVII Encontro Cultural de Laranjeiras, apresenta como tema o Folclore Latino-Americano (Convergência) “V centenário do descobrimento da América”. A imagem apresenta o mapa da América do sul, dentro desta figura em seus blocos regionais manifestações culturais presentes no município de Laranjeiras. Na parte superior do mapa, de cima para baixo os grupos folclóricos de Laranjeiras, Cacumbi e o São Gonçalo; no centro do mapa os Caboclinhos x Lambe-Sujo; já na parte sul encontra-se a Taieira, o Reisado e o mestre Oscar, do grupo Chegança Almirante Tamandaré com vestes de cor branca. As imagens no cartaz apresentam um plano azul, mesclando com o colorido dos diversos elementos dispostos no mapa. A parte externa do mapa apresenta-se com o fundo escuro, No lado esquerdo do mapa na parte inferior, há um elemento de cor amarela não identificada. Embora o Encontro tenha discutido “O folclore Latino Americano”, o artista que produziu o cartaz voltou sua produção imagética para as manifestações culturais de Laranjeiras.



Foto 9: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Montagem fotográfica
- 4-Título: XVIII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1993
- 6-Técnica: Mista/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.25 cm; Larg. 16 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: Em 1993, foi produzido o XVIII cartaz do Encontro Cultural de Laranjeiras, este utilizando uma técnica fotográfica. O mesmo foi privilegiado pelo tema: “Cultura Popular e Comunicação de Massa”. A imagem representada neste cartaz traz em seu plano superior em destaque a figura de um integrante do grupo folclore Cacumbi da cidade de Laranjeiras, conhecido como “Leto”, este traz em sua mão em posição de manejo, o pandeiro um dos instrumentos utilizados pelo grupo, sobre a cabeça um chapéu enfeitado com fitas azuis e vermelhas e pequenos espelhos, o mesmo traça uma camisa com mangas longas de cor amarela. O cartaz também mostra o patrimônio arquitetônico material do município, sendo este representado pela igreja São Benedito e Nossa Senhora do Rosário no plano superior do cartaz local onde acontece o cortejo dos grupos folclóricos e a procissão de Santos Reis como a imagem apresenta em todo seu plano inferior. Na imagem em seus planos extremos, predominam o monocromático, mas há também a presença de um colorido dispostos nos brincantes. No centro também predomina a cor monocromática. Na produção imagética desse cartaz, Laranjeiras também vêm sendo representada pelo seu patrimônio material e imaterial.



Foto10: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Montagem fotográfica
- 4-Título: XIX Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1994
- 6-Técnica: Mista/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.24 cm; Larg. 17 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O cartaz do XIX Encontro Cultural de Laranjeiras tem como tema “A cultura popular no contexto do trabalho”, este traz em sua produção imagética um personagem do grupo folclórico Chegança Almirante Tamandaré de Laranjeiras, José Francisco Pereira conhecido como “Tiquinho”. Esse personagem representa um cristão trajado capitão, por isso a veste e a posição imponente do personagem segurando a espada em posição de combate, as cores dispostas em sua veste são o branco e o amarelo, essa configuração se dá no plano de fundo do cartaz abaixo de um céu azul. Na parte inferior e na dimensão plana da imagem, é possível visualizar uma igreja ao fundo, abaixo observa-se varias formas de trabalho remetendo ao período colonial como: o carregamento da cana no carro de boi, o trabalho nos canaviais efetivados por homens negros representando os escravos, esses trazem consigo instrumentos de trabalho como: foice e facão, os mesmos trajam calças curtas e não usam camisas. No lado direito da imagem é possível ver mulheres desenvolvendo serviços domésticos como, lavagem de roupas no rio e carregando pote de água sobre a cabeça. Seus trajes são vestidos de cor branca e, sobre a cabeça lenços brancos. A direita das imagens femininas está um homem montado a cavalo, de vestes brancas em posição de observação. Esse cartaz evidencia a identidade local, por meio da representação do grupo Chegança Almirante Tamandaré no qual é possível reconhecer o morador da comunidade de Laranjeiras e pelo trabalho nos canaviais existente no presente.



Foto 11: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XX Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Nogueira³⁹/1995
- 6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.24 cm; Larg. 15 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

³⁹ AZEVEDO, SILVANE e outros.Ibidem.p.28.

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O vigésimo Encontro Cultural de Laranjeiras, referente ao ano de 1995 traz como tema “O folclore e suas projeções”. A imagem apresenta-se em um plano reto com movimentos sinuosos em cores policromadas e distribui em cada cilindro distorcido personagens das manifestações culturais como: Reisado, Taieira, Parafuso e outras projeções do folclore. Neste cartaz também há representações do folclore local, como por exemplo, a Taieira e o Reisado, mas seu plano imagético também apresenta outras manifestações regionais como: o parafuso que não é um folguedo laranjeirense, mas é uma manifestação cultural do município de Lagarto/Sergipe.

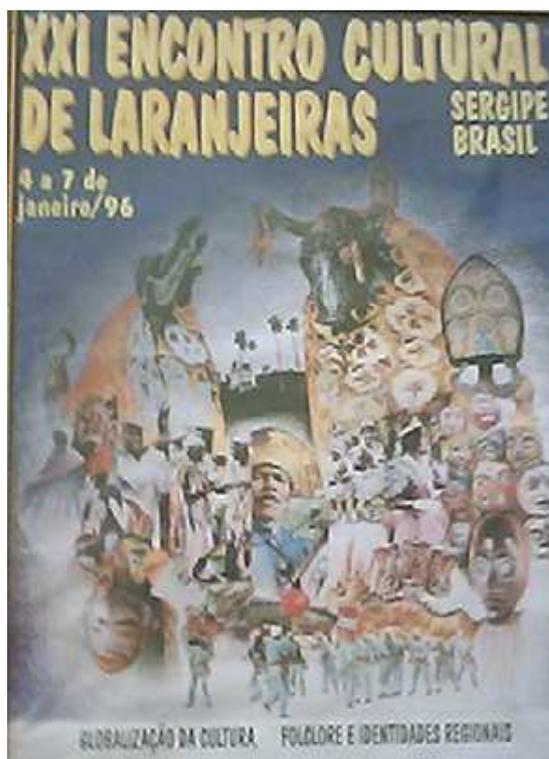


Foto 12: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Fotográfica
- 4-Título: XXI Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1996
- 6-Técnica: Montagem fotográfica/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.26 cm; Larg. 18 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: Em 1996 o cartaz do XXI Encontro Cultural de Laranjeiras, traz como tema a “Globalização da Cultura, Folclore e Identidades Regionais”. As imagens apresentadas no cartaz se

configuram em representações de varias manifestações culturais compostas de recortes de figuras que simbolizam o folclore local e outras manifestações regionais. No lado esquerdo, na parte inferior encontram-se diversas máscaras, acima em posição de destaque o boi que representa o Reisado, abaixo da imagem do boi, ainda na parte esquerda, está a Taieira, uma das rainhas da Chegança Almirante Tamandaré. No centro a figura de um homem usando um chapéu de cangaceiro ao seu lado esquerdo está os grupos: São Gonçalo, Chegança Almirante Tamandaré, a figura de Dona Lalinha, líder do Reisado, abaixo dessa figura um brincante do grupo Parafuso do município de Lagarto, acima, no mesmo lado, está à figura do boi do Reisado. Em segundo plano ao fundo, apresenta-se a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, conhecida como igreja do galo. Na parte inferior do plano, estão vários homens trajados com roupas brancas segurando dois dragões.



Foto 13: Hildenia Santos de Oliveira 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XXII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1997
- 6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.24 cm; Larg. 16 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas:

Produzido no ano de 1997, o cartaz do XXII Encontro Cultural de Laranjeiras apresenta como tema: "Folclore, novos caminhos para a pesquisa". A imagem traz em sua composição figurativa, elementos do folclore e das manifestações culturais. Compondo o primeiro plano, diversas manifestações folclóricas que pertencem a comunidade laranjeirense, como Lambe-Sujo X Caboclinho, São Gonçalo, Guerreiros, Batalhão, Chegança Almirante Tamandaré, Taieira. No lado esquerdo compoendo a parte inferior da imagem Outras manifestações culturais como: a procissão de São Benedito, capoeira, elementos da festa junina, fogueira e um casal de caipiras dançando em volta da mesma. Ainda em primeiro plano, mas na parte superior da imagem em posição de destaque, dois brincante do Cacumbi, ambos trajando camisas de manga longas de cor amarela, sobre a cabeça chapéus de cores vermelha e azul em feitados com fitas e espelhos, a figura da direita segura a mão um livro entreaberto em posição de leitura. Em segundo plano, esta representada a Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, com as paredes em tons brancos e portas de cor verde escuro, a mesma abaixo de um céu azul.



Foto 13: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Fotografia
- 4-Título: XXIII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Marcel Nauer/1998
- 6-Técnica: Fotografia/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.17 cm; Larg. 25 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: Criado em 1998 o vigésimo terceiro cartaz do Encontro Cultural, aborda como tema “O Folclore Infantil”. Este reúne através de uma imagem fotográfica elementos das manifestações culturais, com imagem de duas crianças simbolizando a continuação das tradições culturais. A esquerda encontra-se uma menina trajando as vestes da Taieira, grupo folclórico de Laranjeiras e segurando um boneco conhecido como “mané gostoso” com uma expressão de felicidade. O menino, a direita, representa o grupo folclórico Caboclinho e se apresenta na imagem “soltando pipa” expressando um momento de descontração. Apesar de não identificar o nome das crianças elas são moradoras da comunidade laranjeirense. Com relação as cores dispostas no plano da imagem, ela se apresenta em um conjunto policromado.



Foto 14: Hildenia Santos de Oliveira 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Fotografia
- 4-Título: XXIV Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/1999
- 6-Técnica: Montagem fotográfica/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.17 cm; Larg. 25 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O cartaz do XXIV Encontro Cultural de Laranjeiras do ano de 1999 teve como tema: “Folclore, o Sagrado e o Profano”. A produção imagética deste cartaz apresenta manifestações culturais de Laranjeiras como o São Gonçalo, a festa da Micareme e a procissão de São Gonçalo realizada no povoado Mussuca no município de Laranjeiras. As duas primeiras manifestações estão dispostas no plano inferior da imagem, à esquerda está o grupo São Gonçalo e, à direita dois brincantes da micareme carnavalesca fora de época que acontece na comunidade laranjeirense; à direita desses na posição horizontal estão dispostas algumas máscaras carnavalescas. Destacando-se como plano de fundo do cartaz e compondo a parte superior, está a procissão de São Gonçalo, a mesma apresenta uma mulher denominada de “Mariposa” segurando um barco de formato pequeno sobre o ombro, com a imagem do santo que dá nome a procissão.

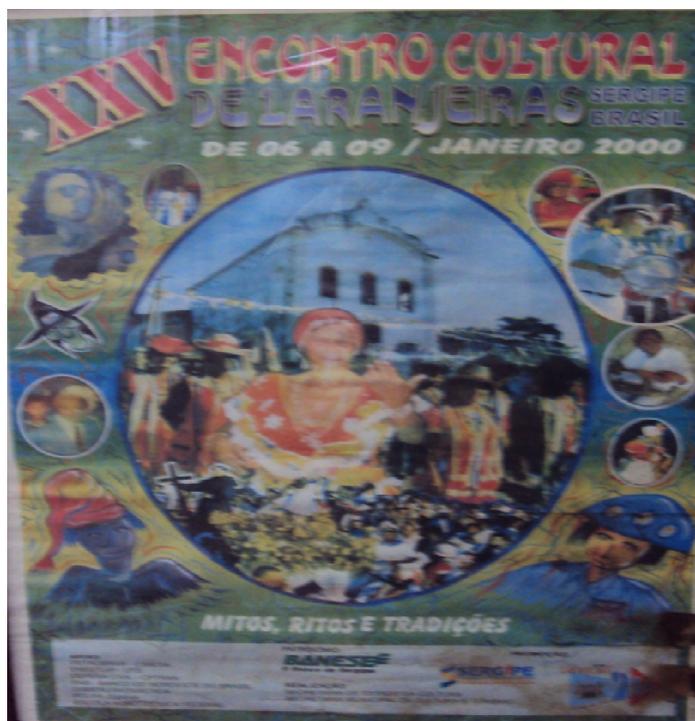


Foto15: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Fotografia
- 4-Título: XXV Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Sem registro/2000
- 6-Técnica: Montagem fotográfica /impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.25 cm; Larg. 17 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O tema do XXV cartaz do Encontro Cultural de Laranjeiras no ano 2000 foi: “Mitos, Ritos e

Tradições”. A produção imagética deste apresenta-se da seguinte forma: Ao centro em um formato circular está apresentado o grupo folclórico Reisado, em posição de destaque a líder do grupo dona Helena, representando a figura da cigana, ao fundo a imagem da igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário e na parte inferior ainda dentro do círculo, está o cortejo dos grupos folclóricos na procissão de Santos Reis na cidade de Laranjeiras. Já na parte esquerda há pequenos círculos com imagens de personagens que compõe as manifestações culturais do município Laranjeirense e outras regiões. A direita de baixo para cima há o desenho de uma figura do Cacumbi, em seguida, no primeiro círculo, está uma brincante da Taieira, no segundo João Silva Franco conhecido como João Sapateiro; terceiro o grupo São Gonçalo e por último uma brincante do Reisado conhecida como Dona Lalinha. Na parte esquerda, de baixo para cima pode-se perceber uma figura representando o Lambe-Sujo, mais acima um desenho de uma bruxa. Com relação às cores apresentam - se policromadas.

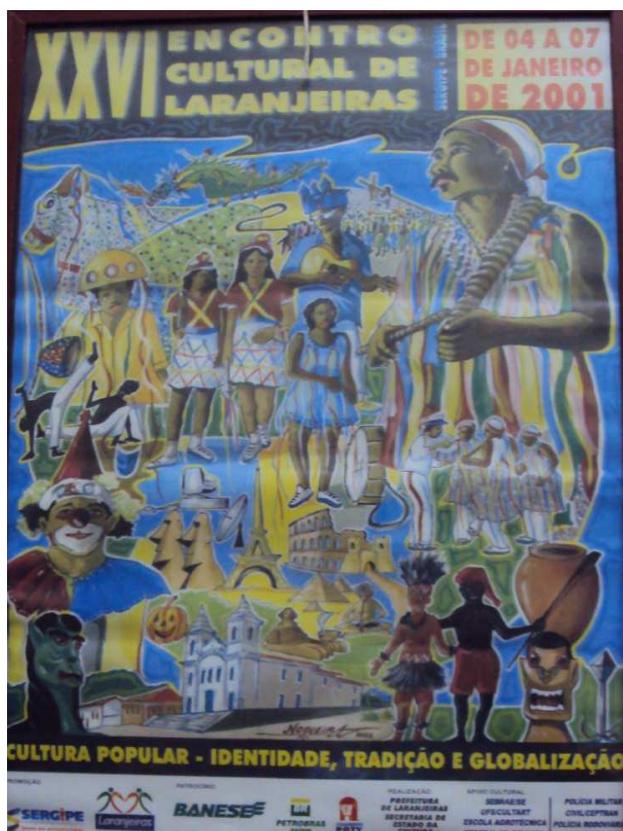


Foto 16: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XXVI Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Nogueira⁴⁰/2001
- 6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.23 cm; Larg. 15 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

⁴⁰ AZEVEDO, SILVANE e outros.Ibidem.p.28.

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: A temática abordada no cartaz do XXVI Encontro Cultural de Laranjeiras em 2001 foi: Cultura Popular – Identidade, Tradição e Globalização. A imagem produzida pelo artista laranjeirense Nogueira, apresenta-se com técnica de desenho e traz elementos da cultura material e imaterial, representada por manifestações populares de Laranjeiras como: Lambe-Sujo x Caboclinhos, Taieira, Cacumbi, São Gonçalo, Reisado, Igreja do Sagrado Coração de Jesus e as residências que ficam ao seu lado direito. Mas também, há elementos que representam culturas nacionais e mundiais como: a capoeira, a máscara simbolizando o carnaval, o palhaço referenciando o circo, as esfinges e as pirâmides do Egito, a torre Eiffel, o Coliseu em Roma, as Carrancas, e os recursos de mídia que simbolizam a globalização dessas culturas através da antena parabólica e o computador com o recurso da internet. O artista dispõe todos esses elementos em um plano policromado.



Foto 17: Hildenia Santos de Oliveira. 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Montagem fotográfica
- 4-Título: XXVII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Nogueira/2002
- 6-Técnica: mista/impressão gráfica
- 7-Procendência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.26 cm; Larg. 16 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográfico, iconográfico, iconológico: Produzido em 2002, o cartaz do XXVII Encontro Cultural, apresenta vários personagens e elementos da cultura de Laranjeiras, constituído em um plano multicolorido, apresentado por fotografias e desenhos denominado técnica mista. O artista Nogueira⁴¹ que criou o cartaz se representa na própria produção, o mesmo disposto no plano central à esquerda. No conjunto dessa composição, há muitos representantes da cultura local como: mestre Déca do grupo folclórico Cacumbi na parte inferior á esquerda na imagem, Dona Lurdes da Taieira, na parte superior esquerda; o poeta João Silva Franco conhecido como João Sapateiro, á direita, na parte superior. No plano inferior integrantes do Caboclinho e da Chegança Almirante Tamandaré ambos encenando suas manifestações. Entretanto, há outros personagens da cultura local que não foram identificados os nomes.

⁴¹ AZEVEDO, SILVANE e outros.Ibidem.p.28

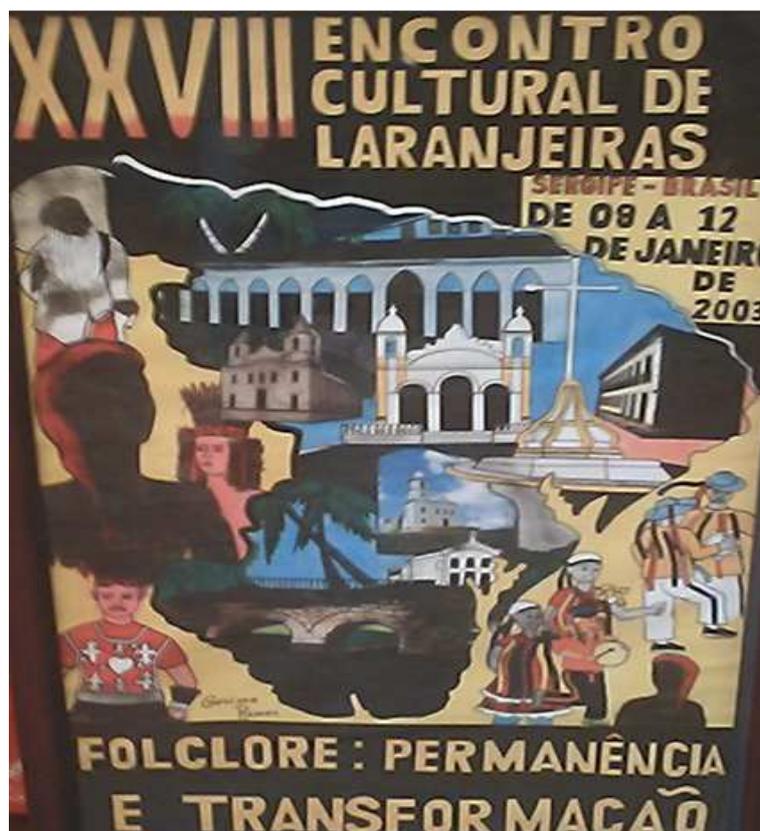


Foto 18: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XXVIII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Gesiano Ramos /2003
- 6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.26 cm; Larg. 16 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: Em formato de desenho o cartaz do XXVIII Encontro Cultural de Laranjeiras com o tema: Folclore: Permanência e Transformação. O mesmo apresenta-se no plano multicolorido com tons fuscas, mostrando inúmeras manifestações populares distribuídas em todo plano imagético. Pode-se dizer que o artista Ramos que assina o cartaz fez questão de representar os grupos locais que compreende, Lambe-Sujox Caboclinho, Cacumbi, São Gonçalo e elementos da cultura material como: as igrejas do Sagrado Coração de Jesus, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, do Senhor do Bonfim, do Bom Jesus, o Mercado Municipal, o Museu Afro Brasileiro e a Ponte Nova.

Neste cartaz, Laranjeiras fica bem evidenciada por meio de seu patrimônio material religioso, pois são retratados tal como as originais que se espalham por esse município.

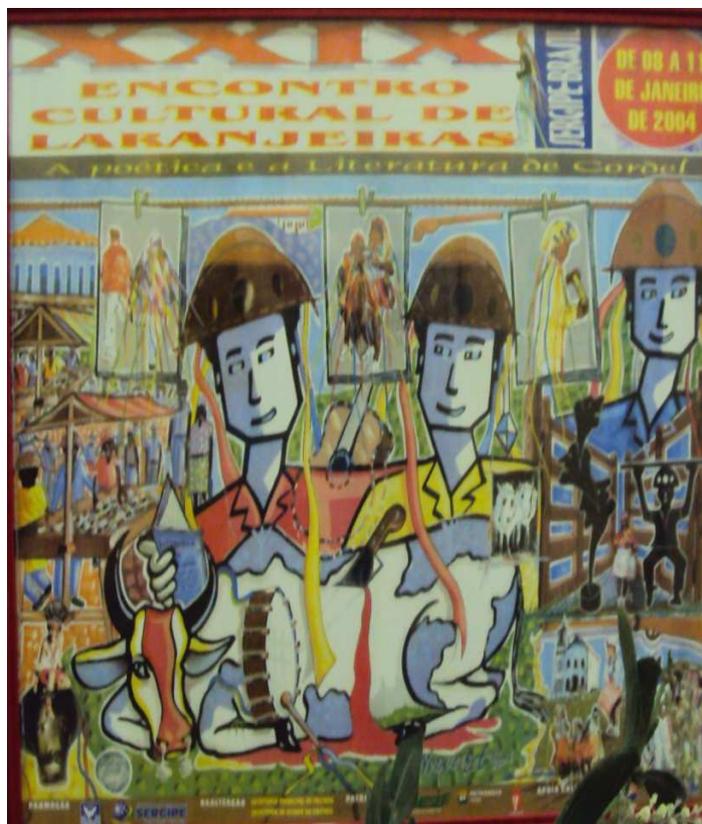


Foto 19 Hildenia Santos de Oliveira 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XXIX Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Nogueira⁴² /2004
- 6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procendência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.19 cm; Larg. 25 cm

⁴² AZEVEDO, SILVANE e outros. Ibidem.p.28.

10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O cartaz do XXIX Encontro Cultural de Laranjeiras, traz como tema: A poética e a literatura de cordel. O mesmo apresenta-se em um plano multicolorido, ao fundo no lado esquerdo, há a imagem de uma feira livre que mescla com os elementos da cultura material e imaterial do município laranjeirense como, o mercado municipal ao fundo, na parte inferior e à direita na parte inferior, está a igreja de São Benedito, a imagem mostra elementos das manifestações populares de Laranjeiras expostas nas capas de pequenos livros, dispostos em fios de cordel alocados no plano superior do cartaz, estes simbolizando a literatura de cordel. No plano de frente da imagem há dois cordelistas, o da esquerda que está com um livro sobre a mão, lê um livro de cordel, o qual faz menção a algum conto que fala da morte de um boi, ou seja, a figura sobre os dois repentistas mostra um boi sendo esfaqueado e derramando sangue.



Foto20: Hildenia Santos de Oliveira 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Desenho
- 4-Título: XXX Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Gesiano Ramos /2005
- 6-Técnica: Mista/impressão gráfica
- 7-Procendência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.23 cm; Larg. 17 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: O XXX cartaz do Encontro Cultural de Laranjeiras, apresentado no ano de 2005, tem como tema: “O Folclore dos Movimentos Sociais e o Poder Comunicante do Folclore”. A imagem apresentada é composta por formas caricaturas de alguns brincantes do folclore laranjeirense como: Dona Lurdes da Taieira na figura maior, abaixo da mesma Barbara atual representante da Taieira, na composição central dois brincate, um do Cacumbi e outro do Lambe-Sujo. No lado esquerdo, uma caricatura de um brincante do São Gonçalo. Esses elementos estão distribuídos em um plano policromático, mesclando-se com o patrimônio material, representado na parte superior, pela igreja de Nossa Senhora da Conceição, Mercado Municipal, Museu Afro Brasileiro, na parte inferior está a igreja do Bom Jesus dos Navegantes. O cartaz em sua totalidade representa elementos da cultura local onde é efetuado como produto de divulgação.



Foto 21: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XXXI Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Jucimara Santos /2006
- 6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procendência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.23 cm; Larg. 17 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: Tema do XXXI Encontro Cultural de Laranjeiras foram “Os bens imateriais”. A imagem apresenta diversas manifestações populares dispostas em todo plano imagético do cartaz. Essas manifestações se apresentam em um espaço multicolorido, que remete as cores figuradas pelo patrimônio imaterial. No centro dessa imagem em posição de destaque, está dois brincantes que representando o folclore laranjeirense, Lambe-Sujo X Caboclinhos, e compondo o plano de fundo da imagem, estão distribuídos manifestações culturais que faz parte da cultura imaterial de Laranjeiras como: Chegança Almirante Tamandaré, São Gonçalo, Cacumbi, Taieira e membros da religião afro brasileira. Na parte superior pode ser percebido um elemento do patrimônio material, representado pela Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Todos os elementos figurados pela estudante de Arte identificada na assinatura do cartaz como Jucimara⁴³, representam os bens imateriais de Laranjeiras. Entretanto, retrata um patrimônio material na parte superior da imagem que não deixa de ser um patrimônio laranjeirense.

⁴³ Aluna da escola de artes do artista laranjeirense Nogueira, vencedora do concurso do cartaz do XXXI Encontro Cultural de Laranjeiras no ano 2006.



Foto 22: Hildenia Santos de Oliveira 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XXXII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Nogueira /2007
- 6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.18 cm; Larg. 24 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas:

Apresentando se em uma composição de formas geométricas, o cartaz do XXXII Encontro Cultural de Laranjeiras, concebido pelo artista Nogueira⁴⁴, distribui em seus planos imagéticos elementos que representam as manifestações culturais laranjeirenses, e objetos que podem divulgar essas manifestações para outras regiões. No lado esquerdo dentro de retângulo há imagens representando o grupo folclórico Cacumbi, em sua parte superior está a Igreja do Senhor do Bonfim, e na parte inferior estão dispostos outros elementos não identificados. No centro da imagem, como plano de fundo, na posição de baixo para cima, encontra-se um quadro figurando a imagem de dois peixes em posição de encontro, acima um avião multicolor, um ônibus colorido sobre cores de tons quentes, e em seguida compondo a parte superior do retângulo uma televisão e uma máquina fotográfica multicolorida. No plano direito da imagem, na parte inferior tem-se um quadrado com duas brincantes da Taieira em pintura tracejada, já no retângulo acima está representada a Igreja Nossa Senhora da Conceição, conhecida como “Igreja do galo”.

⁴⁴ AZEVEDO, SILVANE e outros. *Ibidem*.p.28.

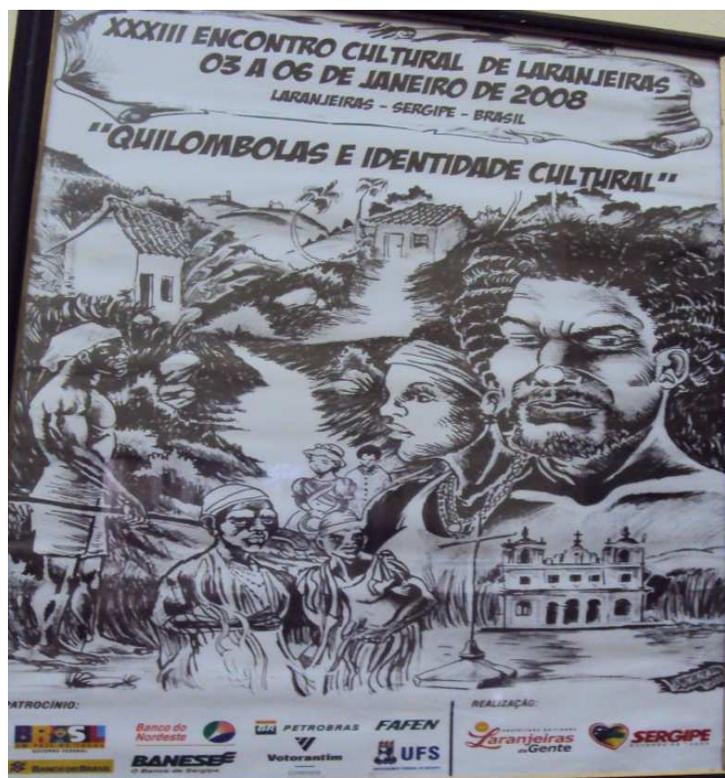


Foto 23 Hildenia Santos de Oliveira 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Desenho
- 4-Título: XXXIII Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Djenal/2008
- 6-Técnica: Grafite sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.25 cm; Larg. 16 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas:

Produzido pelo artista Djenal⁴⁵, Com a técnica do grafite sobre papel, em cor monocromática, o XXXIII Cartaz do Encontro Cultural de Laranjeiras, apresenta como tema: “Quilombolas e a Identidade Cultural”. A produção imagética desse cartaz mostra duas manifestações culturais de Laranjeiras compondo a parte inferior da imagem são elas: São Gonçalo e a Taieira, á esquerda ainda na parte inferior do plano, está a Igreja da Conceição da Comandaroba. No lado direito está à figura de um escravo na posição reta expressando observação. Na parte esquerda do cartaz em figuras de destaque, há um homem de expressões fortes no olhar e, ao seu lado a imagem de uma mulher com traços menos expressivos. A composição dessas imagens se da em um cenário de vegetação. Como o tema do cartaz faz referência a os “Quilombolas e a identidade cultural” entende-se que a imagem do plano de fundo do cartaz representa o povoado Mussuca localizado no município de Laranjeiras, visto que os moradores desse povoado são identificados como remanescentes quilombolas.

⁴⁵ AZEVEDO, Silvane e outros. Ibidem p.28.



Foto 24: Allyne Francine Souza 2011

Identificação do objeto:

- 1-Coleção: Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras
- 2-Termo: Quadro
- 3-Classificação: Pintura
- 4-Título: XXXIV Encontro Cultural de Laranjeiras
- 5- Artista/Data: Paulo Victor/2009
- 6-Técnica: Guache sobre papel/impressão gráfica
- 7-Procedência: Casa do Folclore Zé Candunga
- 8-Modo de aquisição: Doação
- 9-Dimensões: Alt.24 cm; Larg. 16 cm
- 10-Estado de conservação: Regular

Características: Pré-iconográficas, iconográficas e iconológicas: Em 2009, o trigésimo nono cartaz do Encontro Cultural de Laranjeiras, apresenta como tema: “Política Cultural: cidadania e identidade.”.Este transpõe para as imagens os temas abordados como:a cultura popular representada no primeiro plano, trazendo a figura de um personagem do grupo Chegança Almirante Tamandaré com sua indumentária de cor branca e na parte superior pigmentos amarelos.No segundo plano na parte central estão manifestações culturais presentes em Laranjeiras,sendo elas: São Gonçalo e Lambe-Sujo, mesclando-se com cenas do cotidiano dispostas no plano de fundo, no lado direito um homem rebocando a parede de uma casa; a esquerda outro pitando a frente de uma residência .Na parte inferior do cartaz a uma roda de capoeira; observando essa expressão cultural estão dois jovens em um ato de interação, por meio de aplausos.Na parte superior do quadrado a esquerda, está a figura de um desenho sobre um suporte de papel como se o próprio artista estivesse pintando o seu cotidiano.

Diante desses cartazes pode-se perceber a predominância da identidade local, e observa-se que a maioria dos artistas se mantém fiel ao tema abordado pelo evento que procura representar os aspectos e elementos da cultura popular sempre em primeiro plano. Alguns cartazes trazem as assinaturas dos autores e outros estão sem identificação.

Assim, os cartazes além de evidenciarem as manifestações locais por meio de seus traços singulares mesclam com manifestações nacionais e regionais. Entretanto essa coleção não está completa, ou seja, não segue uma seqüência de edições de cartazes divulgados pelo Encontro Cultural de Laranjeiras, mesmo assim, não perde sua importância enquanto objeto museológico.

Considerações Finais

O presente estudo, realizado, através de pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionários aplicados aos ex-funcionários e ao atual diretor da Casa do Folclore Zé Candunga, nos permite concluir que a coleção de cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras que integra o acervo e a exposição de longa duração da instituição apresenta, em sua maioria, a identidade cultural laranjeirense, indicada nas manifestações culturais e no patrimônio arquitetônico presentes nas produções imagéticas.

Os cartazes são intencionais, mas é evidente as marcas da cultura local nas edições analisadas. Nelas, os elementos simbólicos articulados nas composições visuais provocam um sentimento de pertencimento e valorização da cultura local.

O artista quando produz o material de divulgação do evento atendendo a indicação temática estabelecida para concorrer ao concurso se interessa em registrar os elementos identitários da cultura laranjeirense.

A coleção é incompleta, alguns cartazes estão em estado regular de conservação, mas não é por isso que deixam de ser vistos como objetos museológicos, pois eles também são fontes e como tal servem para pesquisa, e, como objeto museológico podem se constituir como parte do discurso museográfico.

É nesse sentido que a coleção necessita ser revisada, isto é, até o presente a mesma não dialoga com o contexto expositivo da instituição, não existem informações sobre os mesmos, e não estão com linguagem de apoio. Estão apenas expostos em salas sem interação comunicacional com os demais objetos que figuram na exposição de longa duração.

No que diz respeito ao eixo Museu-identidade, entende-se que são indissociáveis isto é, o museu é um símbolo que configura diversas identidades e ao mesmo tempo serve como espaço de criação e manutenção da mesma. Dessa forma, a coleção de cartazes integra um espaço de identidades e se apresenta como objeto testemunho.

Concluimos assim que a Casa do Folclore Zé Candunga ao receber e incorporar a coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras efetiva o seu papel social de guarda e preservação da identidade cultural de Laranjeiras.

FONTES

Casa do Folclore Zé Candunga

Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

ANDRADE, Mario de. Museus Populares. **Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, MinC / IPHAN, nº 31,2005,p. 127-131.

ANAIS do XXI Encontro Cultural de Laranjeiras. Laranjeiras/SE., 04 a 07 de Janeiro de 1996. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, p.19.

AZEVEDO, Silvane Santos, CHOU, José Walter Teles, SANTOS, Elias. **Dois séculos de artes visuais em Sergipe**: dicionário de artes visuais. Aracaju: Sociedade Semear, 2008.

BASSILIAT, Mourren, SOARES, Renato. **Museu do Folclore Edison Carneiro- Sondagem da Alma do povo**. São Paulo: Empresa das Artes, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. Tradução de Zulmira Ribeiro Tavares. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CADERNO de diretrizes museológicas I. 2ª ed. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamentos de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus, 2006.

CURY, Marília Xavier. **Exposição, concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Anna Blume, 2005.

GONÇALVES, José Reginaldo. Os museus como espaços materiais de representação social. IN:___**Antropologia dos objetos**. Rio de Janeiro, incluir Ed 2ª 2007.p.224-273.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós- modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LODY, Raul. **O negro no museu brasileiro**: construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2005

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**. São Paulo: Ed.USP,n.1, 1993. P. 207-222.

MENESES. Verônica Maria Nunes. **Laranjeiras: de Cidade Histórica a Encontro Cultural**: Busca de elementos para integração da ação cultural. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Memória Social e Documento. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 1993.

MOLES, Abraham A: A coleção. IN:____. **Teoria dos Objetos**. Tradução de Luiza Lobo. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1981, p.137-152.

OLIVA. Terezinha Alves de. CABRAL. Luiz Otavio. SOARES. Rosane Bezerra (orgs.). Uma **história em cartaz FASC** Festival de Arte de São Cristovão. São Cristovão: Editora UFS. 2008.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Tradução de Maria Clara F. Guinsburg. 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva.s/d.

POMIAM, K. Coleção IN: **ROMANO, Rugiero. Enciclopédia Einaudi**. Porto: Imprensa oficial/ Casa da Moeda, 1984, vol. I, Memória-História, p.53- 57

SPIELBAUER, Judith K. **Cadernos Museológicos 1 e 2**. Rio de Janeiro: Secretaria da Cultura. Inst. Brasileira do Patrimônio Cultural, 1989. p 29.

VILHENA, Luis Rodolfo. **Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964**. Rio de Janeiro: FUNARTE; Fundação Getulio Vargas, 1997.

Referências eletrônicas

LUZ, Enrique. **anti-semitismo e antibolchevismo nos cartazes de propaganda política nacionalista (1919-1945)**. Dissertação de Mestrado em História apresentada a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Acessado em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VCSA-6WXRRK/1/luz_enrique_o_eterno_judeu_disserta_o_hist_ria_fafich.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2011.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. IN: ___VI Encontro Nacional de História oral. 2003 (ABHO). Acesso em 6 de dezembro 2011. Disponível em : <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=62&path%5B%5D=54>

RIBEIRO, Beatriz Leila. Tão Longe Tão Perto: por uma coleção de cinemas de rua na cidade do Rio de Janeiro. Acessado em <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/TaO%20LONGE%20TaO%20PERTO.pdf>. Acesso em 23 de outubro de 2011.

Releitura da Carta do Folclore, apresentada no VIII Congresso Nacional de Folclore em Salvador/ BA. Acessado em www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2011.

SCHEINER, Tereza. Comunicação, educação, exposição: novos saberes, novos sentidos. **Semiosfera**. 2003, nº4. Acessado em: http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera45/conteudo_rep_tscheiner.htm, Acesso em 20 de outubro de 2011.

ANEXOS

ANEXO1

ENTREVISTAS CONCEDIDAS PELOS EX-FUNCIONÁRIOS DA CASA DO FOLCLORE ZÉ CANDUNGA

Entrevista concedida pela ex- Diretora da Casa do Folclore Nan Almeida, realizada no dia 29 de agosto de 2011, iniciado às 10h e concluída às 11h50 O propósito da entrevista é obter informações sobre a criação da Casa do Folclore Zé Candunga na cidade de Laranjeiras.

Transcrição da entrevista (1)

Fala de Nam Almeida (Ex- diretora da Casa do Folclore Zé Candunga de 2003 – 2008)

Isaura era a diretora do museu Afro na época, daí nós sentamos e conversamos: Já que nós temos aqui tantos grupos folclóricos vamos ver o que podemos fazer.

Que na verdade o projeto foi feito por Isaura. Conversamos Isaura, eu (Nan) e Heraldo. O que agente pode fazer para ter um lugar que agente ponha todo material que seja de folclore, que seja da história de Laranjeiras como, por exemplo, moveis indumentárias de grupos, fotos de grupos, e aí juntando tudo isso pedindo a um e a outro, coisas que era relíquia de todo mundo essas pessoas com uma boa vontade

nos emprestou materiais e nós fundamos a Casa do Folclore, com tudo que tivesse com a história de Laranjeiras.

P: Qual foi a proposta inicial da Casa do Folclore?

E: A proposta inicial foi expor, mostrar aos visitantes, turistas e a própria comunidade o que agente tinha, e muita gente não sabia.

P: No caso foram peças doadas pelos grupos?

E: Sim, pelos grupos e pela comunidade.

P: Quais foram os primeiros objetos expostos na “Casa”?

E: Os primeiros objetos foram indumentárias, fotos de grupos, moveis , as histórias de cada um deles né(grupos folclóricos). Foi doado por pessoas da comunidade.

P: Onde funcionava essa primeira sede da Casa do Folclore?

E: Travessa Coronel de Freitas não é ali?... é!!!!. Primeiro foi na Rua José do Prado Franco que era na própria Secretaria de Cultura, depois veio a idéia de dividir e deixar a Cultura(Secretaria) e fazer sua própria sede que foi na Travessa Coronel de Freitas.

P: Os cartazes do Encontro Cultural sempre fizeram parte do acervo?

E: Sim, desde o primeiro até o ultimo quando sai em 2000 e.... não me lembro.... 2008!

P: Qual a intenção de expor estes cartazes?

E: Expor os cartazes. Nossa intenção era mostrar a nossa cultura. O Encontro Cultural de Laranjeiras é uma das maiores manifestações folclóricas do Brasil, vamos dizer assim, dificilmente nós ouvimos falar que outros lugares, cidades, outros estados. A nossa intenção era só mostrar o que agente durante todos esses anos vinha realizando.

P: Existe algum documento que prove que a Casa do Folclore é uma instituição cultural?

E: Não. A única coisa que existia provando que a Casa do Folclore existia era uma “portaria” para direção,no caso para mim, me nomeando diretora da Casa do Folclore, o único documento que eu sei que existe. E ficamos??! Que a idéia nossa era deixar reconhecidamente como a casa do Folclore em todo país, mas infelizmente não houve tempo!

P: Quando você administrava a Casa, fazia o registro dos objetos?

E: Sim, eram todos catalogados, com nome dos donos, data que aquele objeto foi comprado, ganho ou qualquer coisa...!

P: Os cartazes foram doados?

E: Os cartazes era a própria Secretaria de Cultura que tinha esses cartazes guardados desde a fundação dos grupos. Aí tinha os cartazes como fosse colecionado, e essa coleção de cartazes como agente guardava sempre, e depois da idéia de fazer a Casa do Folclore, os cartazes foram colocados em quadros e expostos também.

P: Em que ano foi criada a Casa do Folclore?

E: Em 2003?

P: Você me disse que não existe documento . Mas você disse que há uma catalogação dos objetos. Tem como encontrar essa catalogação que é feita hoje na casa do Folclore?

E: Tem. A pessoa que tá na direção vai lhe dar um livro de ata com tudo catalogado.

P: A Casa do Folclore pode ser considerada como uma extensão da Secretaria de Cultura?

E: Pode NE.

P: Você me falou que os cartazes foram colocados para mostrar a riqueza do folclore. Comente um pouco sobre isso?

E: Os cartazes eram produzidos, distribuídos na cidade, mandado para outros estados e tal... Para registrar a realização do encontro cultural como uma das maiores manifestação folclórica, e daí nos fomos colecionando cartazes para futuramente mostrar o que foi realizado durante esse período na nossa cidade.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu AB Santos Freixo (sem Freixo) autorizo, graciosamente, o aluno (a) Allyne Francine Souza, do curso de Museologia da UFS a utilizar minha entrevista concedida no dia 29/08/2011, sobre à Casa do Folclore Zé Candunga a ser veiculada, em texto desenvolvido como trabalho de conclusão de curso, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

ENTREVISTA (2)

Entrevista concedida por Heraldo (ex- Secretario de Cultura do município de Laranjeiras) no dia 14 de setembro de 2011, iniciando às 10 horas e terminando às 10h50min.

P: Em que ano foi criada a casa do folclore?

E: Então eu tenho quase certeza que foi em 2005.

P: Qual foi a proposta inicial desse espaço?

E: Registrar todos os fatos que fosse relativo a folclore, para dar uma idéia da amplitude da palavra.

P: A Casa do folclore sempre teve sede?

E: Não. Sempre foi e sempre vai ser até que um gestor tenha consciência do valor da Casa do folclore e outras coisas também!???

Mas, é sempre assim encontra uma casa aluga. Mais a sede agente lança provisoriamente, esse já é o terceiro espaço meu deus! Não me lembro bem, mas é o terceiro. É sempre assim, vai jogando de um lugar para o outro, por que a cultura é assim sempre tratada como uma coisa secundária.

P: Quais foram os primeiros objetos expostos na Casa do Folclore?

E: Bom não houve assim os primeiros objetos ,houve um conjunto de objetos a começar pelas indumentárias dos grupos folclóricos. Mais, além disso, nós fizemos exposições de... como é que diz..de ditados populares, plantas medicinais de uso popular, artesanato e tudo que fosse relativo a cultura popular nós botamos lá.

P: A Casa do Folclore sempre teve esse nome?

E: Sim. Foi assim que ela foi criada.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu ERALDO SILVA SANTOS, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Allyne Francine Souza, do curso de Museologia da UFS a utilizar minha entrevista concedida no dia 14/09/11, sobre à Casa do Folclore Zé Candunga a ser veiculada, em texto desenvolvido como trabalho de conclusão de curso, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Eraldo Silva Santos

ENTREVISTA 3

Entrevista concedida por Isaura Julia de Oliveira Ramos, idealizadora do projeto da Casa do Folclore e atual diretora do Museu Palácio Olímpio Campos. Essa entrevista foi realizada no dia 31 de agosto de 2011, com início às 14 horas e término às 14:40.

P: Em que ano foi criada a Casa do Folclore?

E: O ano eu não me lembro, mas foi na penúltima gestão de Paulinho. Acho que foi em 2001 pra 2002, nessa facha, pois eu saí em 2007.

P: Como foi idealizado o projeto da Casa do Folclore?

E: O projeto foi idealizado a partir do momento de Laranjeiras ser considerada o berço da cultura popular em Sergipe e de ter a maior quantidade de grupos folclóricos natos. Aí pensou em construir um espaço que homenageasse essas pessoas, e aí nos idealizamos. Heraldo na época era Secretário de Cultura e encampou o projeto.

A Secretaria estava saindo do espaço que ela funcionava nos aproveitamos o espaço onde a gente pudesse mostrar a cultura popular de Laranjeiras de forma geral, nas partes de rezas, nos mitos populares, em credences que Laranjeiras têm o folclore e o Encontro Cultural.

Museologicamente falando, nós tínhamos tudo esquematizado para um espaço museal. Para criar o espaço foi preciso conversar com muitas pessoas que doaram os objetos para formar o acervo que passaram para secretaria os cartazes do Encontro Cultural que foram doados. Também tivemos como parceiros a FAFEN.

P: Tive dados que a Petrobras confere? Também. Eles nos ajudaram na montagem.

P: Então como você falou o propósito inicial foi: mostrar a cultura do povo, ela foi criada com esse propósito. Não só o folclore de brincantes, porque quando a gente fala folclore, muita gente só se liga aos grupos e não é, a missão da Casa quando agente concebeu era mostrar todo o cotidiano do povo, todo esse processo folclorizado do cotidiano do povo de Laranjeiras. É na alimentação, ervas que era utilizada para fazer rezas, era utilizada para fazer lambedor (xarope), é remédio de certa forma no Brasil é folclorizado , porque é uma cultura do povo.

P: E os cartazes como é que eles entraram em exposição do acervo da Casa?

E: Olha, o Encontro Cultural é o maior encontro de cultura popular concebido eu diria aqui no Brasil. Eu acho que pra fazer parelha com ele só o festival de São Paulo em Olímpia que é um festival específico de folclore. Mais a concepção do Encontro Cultural é basicamente folclórica. O Encontro foi concebido para trabalhar a cultura do povo que é a essência de Laranjeiras. Então nada mais natural do que agente mostrar a evolução do Encontro Cultural, já que inicialmente eles eram muito simples e aí foi evoluindo, passou por um período que quem trabalhou com os cartazes foi Marcel e fez trabalhos belíssimos em relação aos cartazes do Encontro Cultural. Então os cartazes mostram muito da importância que o governo dava ao Encontro Cultural, eles teriam que fazer parte obviamente do nosso acervo, porque eles estariam mostrando a importância que os governantes dão e a valorização a temática que o Encontro Cultural discute, então os cartazes dizem muito coisa do Encontro Cultural e mostra seus altos e baixos que tem seus trinta e tantos anos de vida.

P: A casa do folclore é considerada uma instituição cultural?

E: Sim.

P: Ela tem um registro de criação?

E: Não. Ela não tem. Ela foi criada, mais não houve um decreto de criação da casa, realmente essa parte legal da Casa não existe. Não foi feito um decreto, agente tinha necessidade de preservar algumas coisas referentes ao folclore, e tínhamos o apoio naquela época da Petrobras e FAFEN, então isso nos levou a antecipar esse processo que deveria ser o essencial, o decreto de criação da casa, o estatuto dela, toda a documentação legal.

P: Porque a casa leva o nome de Zé Candunga?

E: O nome Zé Candunga foi escolhido porque, ele é uma das pessoas mais importante da cultura popular de Laranjeiras, porque Zé Candunga dançava em todos os grupos, foi chefe de chegança, foi chefe de lambe - sujo, era rezador, era ligado aos terreiros de candomblé, então Zé Candunga tem uma vida cultural muito importante para Laranjeiras, é um homem que por sinal nunca foi estudado dentro da cidade, mas ele é uma figura importantíssima dentro da cultura de Laranjeiras.

Daí agente ter escolhido o nome dele, porque ele simbolizava todos esses movimentos da cultura da cidade.

P: Quando vocês criaram a casa, ela era uma extensão da Secretaria de cultura ou tinha sede própria?

E: A Casa era uma casa realmente, a Casa do Folclore Zé Candunga inclusive o nome Zé Candunga foi escolhido porque ele era uma das figuras, digamos assim, mais importantes da cultura popular de Laranjeiras... Mas a Casa era uma Casa independente, ligada a Secretaria de Cultura de Laranjeiras.

P: Então agente pode entender a Casa do Folclore como uma extensão da Secretaria de cultura?

E: Não como uma extensão, mas ela é uma instituição ligada a Secretaria de cultura. Digamos que no processo museal o órgão mantenedor da Casa do Folclore é a Secretaria Municipal de Cultura de Laranjeiras. Não que ela seja, uma extensão ela é uma Casa de Folclore, ela tem uma missão, ela tem o acervo dela, tem toda uma estrutura, é claro que precisa ser melhorada e ela tem a instituição mantenedora dela que é a Secretaria de Cultura. Então ela não é uma extensão, para ela ser uma extensão ela tinha que ser uma extensão do museu Afro, da Casa de cultura João Ribeiro, mas ela não é ela é uma Casa como a da Casa de Cultura João Ribeiro. Pois quando foi concebida, foi com a mesma estrutura do museu Afro e da Casa J. Ribeiro.

P: Dentro da concepção que se entende um museu, a Casa do Folclore pode ser considerada um museu?

E: Olha, eu não posso te dizer isso agora, porque eu não sei qual é o estado que ela se encontra.

Quando ela foi concebida, ela foi concebida dentro de um circuito museológico, todos os objetos que estavam expostos tinham linguagem de apoio, todos estavam arrolados, registrados, tinham fichas tudo que a museologia pede de um espaço museal.

Ela passou por diversos espaços diferentes daquele que ela foi montada. Que na verdade ela foi montada naquela casa que era a antiga casa da Secretaria de Cultura que fica enfrente a igreja de Nossa Senhora do Rosário, até o espaço quando agente pensou, agente pensou em um espaço popular, porque a Casa é de frente para igreja que representa as manifestações populares de Laranjeiras, até isso agente pensou certo... Ela foi montada com toda estrutura museológica.

P: Ela nunca foi idealizada em um espaço próprio? Ela no início funcionou no espaço da secretaria de cultura quando ela foi montada?

E: Não, a Secretaria não funcionou na Casa, junto com a Casa, não. A casa onde funcionava a secretaria foi desativada, desocupada pela secretaria, porque a secretaria foi para outro espaço e casa foi destinada a Casa do Folclore. Ela seria ali, a vida inteira, acontece que a Casa começou a ter problemas no espaço físico, rachaduras, até ameaça de desabar, por isso retirou a Casa do Folclore de lá ,prometendo restaurar para voltar.

P: Você participou da realização da confecção dos cartazes do Encontro Cultural? Como eram feitos esses cartazes? Havia concurso para a produção desses cartazes?

E: No início não havia concurso. No início quando o Estado lança o 1º Encontro Cultural, o 1º Encontro não teve cartaz só foi divulgação; do 2º que começa a serie de cartaz o Estado escolhia, porque o Estado era detentor do Encontro, o município de Laranjeiras era simples parceiro. Durante um bom tempo o Estado pagava para Macell fazer os cartazes, era ele que o produzia dentro dos temas, Macell fez os cartazes do Encontro Cultural uns dez anos, apesar dele ser considerado o maior fotografo de Sergipe,nem era brasileiro, mas era o melhor fotografo que nós tínhamos aqui, ele fez trabalhos belíssimos ,eu acho que os cartazes mais bonitos foram feitos por ele.

P: De que período Marcel começa fazer os cartazes?

E: Acho que Marcel pega a década de 80 toda, década de 90,quando foi depois, começou a haver um movimento dos artistas do município, que havia um direcionamento para quem fazia os cartazes. Então o Estado começa a perder força e o município começa absorver o Encontro Cultural, então aí começa a haver concurso dos cartazes.

P: Como era a confecção dos cartazes no período que você trabalhou na gestão de Paulinho?

E: Era concurso, o pessoal fazia os cartazes dentro do tema do Encontro Cultural e participavam da seleção.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Lyana Lúcia de Oliveira Soares autorizo, graciosamente, o aluno (a) Allyne Francine Souza, do curso de Museologia da UFS a utilizar minha entrevista concedida no dia 31/08/11, sobre à Casa do Folclore Zé Candunga a ser veiculada, em texto desenvolvido como trabalho de conclusão de curso, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

ENTREVISTA 4

Entrevista concedida por Antonio Carlos, atual diretor da Casa do Folclore. A entrevista foi realizada no dia 14 de setembro de 2011, com início às 10 horas e término às 11h.

P: Em que ano foi criada a Casa do Folclore?

E: Foi na gestão de Paulinho, no dia 25 de agosto no mês do folclore, mais o ano não me lembro, acho que foi em 2005. Ela já tem mais de seis anos, não tem não.

P: Onde funcionou a primeira sede da Casa do folclore?

E: Na travessa Samuel de Oliveira, onde funcionava o consultório de Garibaldi, nós já pegamos ali. Antes ela funcionava ali perto Do São **Benedito**.

P: Você esta a quanto tempo na direção da Casa do Folclore?

E: 3 anos.

P: Quais são os acervos que compõe a Casa do Folclore?

E: Indumentárias de grupos (Cacumbi, Reisado, Chegança, Taieira, São Gonçalo), tem algumas doações de cadeira, tachos, armário ,algumas porcelanas, e sem contar com os quadros dos Encontros Culturais passados, porque de uns anos pra cá não foi feito nenhum.

P: Esses quadros são de que período a que período o acervo tem esses cartazes.

E: Dos períodos de 1977 a 1978 a 2001. Último foi o de dois mil e cinco que eu mesmo fiz, com o meu dinheiro.

P: Sobre essa exposição de cartazes na Casa do Casa do Folclore, foram vocês que organizaram?

E: Os quadros já existiam, mas que organizou a exposição fomos nós.

P: Porque vocês fizeram a exposição dos cartazes.

E: Na verdade era porque nós não tínhamos o que mostrar, porque a Casa do Folclore não tem nada. Aí a gente achou melhor fazer uma exposição dos quadros, pelo menos o pessoal chega lá e vê alguma coisa interessante. É só os quadros que eles encontram.

P: Para você como diretor da casa, qual é a relação da exposição dos cartazes com o contexto expositivo da Casa.

E: É como eu falei, quando eu cheguei os cartazes já estavam lá, agente só fez organizar, selecionar, porque a exposição de quadro é de quadro não tem nada vê com Casa de Folclore. Era pra ter lá o que, eu na minha concepção se eu pudesse fazer, fazia uma galeria com os mais velhos como ele, como o próprio Macário, Mestre Sales, eu elaboraria uma coisa diferente uma autobiografia de cada um deles, é, mas como eu nunca tive espaço pra fazer! Então eu acabei desistindo. Eu ainda comecei a fazer a da Mariposa mulher dele, há quanto tempo ela coisava, comecei a fazer de uns e aí, mas vi que não valia pena, era serviço perdido desistir.

P: Fale qual o estado que se encontra a Casa do Folclore hoje?

E: Particularmente ela não existe, ela só é uma forma de manter o povo trabalhando.

P: Existe algum documento que legitime a Casa como instituição cultural?

E: A Casa não tem isso não, por que isso que tem essa briga todinha que não pode gastar dinheiro lá na Casa do Folclore porque não tem documento legitimada.

P: Existe algum documento registrando o acervo da Casa desde quando você assumiu?

E: Sim. Tem comigo guardada, porque quando eu sair, eu vou entregar, eu to deixando, por que ela passou por muita gente, tomou conta Tiquinho, tomou conta não sei quem... Depois fui eu, aí eu fiz um levantamento de tudo que tinha lá, e tudo que foi levado.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu ANTONIO CARLOS DOS SANTOS autorizo, graciosamente, o aluno (a) Allyne Francine Souza, do curso de Museologia da UFS a utilizar minha entrevista concedida no dia 08/09/11, sobre à Casa do Folclore Zé Candunga a ser veiculada, em texto desenvolvido como trabalho de conclusão de curso, sem limitação de tempo ou de número de exibições.